O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:235

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

SAIA!

E' necessario contar a verdade inteira, ao rei e á nação, porque é esta a missão da imprensa séria n'um paiz que com justiça faz gala das suas grandiosas tradicções de liberal.

O movimento de protesto e de justissima reacção, iniciado em toda a parte contra a desordem que lavra no seio da governação do Estado, contra a anarchia em que o governo pessoal do sr. Dias Ferreira transformou o systema de gerencia dos negocios publicos, tem uma profunda importancia, principalmente n'este doloroso momento, em que, depois da bambochata das eleições, em que se gastou á farta o dinheiro do contribuinte, o ministro da fazenda teve a audacia de apresentar umas medidas que são de nos levar coiro e cabello.

A passagem do sr. Dias Ferreira pelos bancos do poder, assignala na historia uma data tristemente memoravel, que pode muito bem ser o pronuncio d'uma tempestade medonha, que ameaça estalar, do norte ao sul, do nascente ao occidente, em toda a sua planitude, em toda a tremenda convulsão da sua ira destemperada e fatal.

Não pensou o sr. José Dias em fazer economias, em reduzir os encargos e as despezas, em moralizar a administração, em instituir o regimen da ordem, em punir os abusos que por ahi se vêem, n'essa febre devastadora que nos arrastará até á ruina.

Pensou apenas em sobrecarregar o povo com penosissimos impostos, com os sacrificios que lhe tornariam mais amargos os dias da existencia e o pão negro que elle amassa com o suor com que dulcifica a vida dos felizes, e em pagar com o dinheiro do contribuinte pobre os favores dos amigos com influencia para as eleições.

E o que foram ellas em toda a parte? A execução do tenebroso plano largamente discutido no gabinete do ministro feroz, que, sendo a mais genuina personificação do atrevimento e da prepotencia, é tambem a suprema e a mais degradante irrisão da auctoridade.

E para quê? Para, afinal, levar no circulo e no districto d'Aveiro a mais tremenda derrota que se tem visto. Para receber, da voz eloquente e significativa da urna, a mais assombrosa condemnação á sua escura politica de violencias, de veniagas, de perseguições, de atropellos, de subornos, de vinganças, de trapalhices, de torpezas, de affrontas á liberdade, de ultrages ás garantias individuaes, e até de traiçoeiros e de repugnantissimos crimes de assassinato.

Eis o que foram as eleições em toda a parte! Eis o que tem sido a vida governativa d'esse cancro social que collocaram á frente dos destinos do paiz, e a que erradamente dão o nome de governo!

E no entretanto, os esbanjamentos continuam e vão-se alastrando por toda a parte, na sua onda sempre revolta e sempre crescente. E' a corruptella impudente avassalando todas as forças e toda a actividade do paiz! E' a desgraça que nos bateu á porta e que nos trouxe com o advento do sr. Dias Ferreira a morte, a ruina proxima e infallivel!

Recorreu elle á extorção violenta do imposto, ao aggravamento da nossa já tristissima situação, e para que?

Escarneceu da miseria publica abusando da paciencia do povo que trabalha e lucta, por que imaginou cegamente que elle se sugeitaria paciente e sem protesto á canga do poder?

Foi isso, sim, que o sr. José Dias pensou com os seus botões. «Trabalha, povo, e morre na lucta incruenta da vida, por que as necessidades da minha politica bravia e os caprichos das minhas vontades traiçoeiras, precisam de ferir-te no mais sagrado do teu patrimonio! Sua, embora, de sangue e de fadiga, porque eu preciso de sustentar-me no poder, e de premiar com favores os que me prestaram nas batotas eleitoraes a graça do seu concurso!»

Ah! Mas acautelle-se o sr. Dias Ferreira, que são sempre os grandes abusos que provocam as grandes reacções! E sobre tudo illucide a corôa de que a tem enganado e comprometido, dando por finda a sua tristissima missão no governo.

E' o que lhe cumpre. Faça-o e depressa.

A lista aberta

Eis a formula por que o sr. Dias Ferreira mandou illucidar os differentes governadores civis sobre o modo porque deviam entender as palavras *votação publica*, do seu famoso decreto de 6 de agosto ultimo:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Devo dizer a v. ex.ª em resposta ao officio d'esse governo civil, n.º 243, de 26 do corrente, que é conforme a direito a intelligencia, que v. ex.ª dá ás palavras — *votação publica*—do artigo 2.º § 1.º do decreto de agosto ultimo, as quaes são alli equivalentes de—*sessão publica*, fazendo-se; como é conforme á natureza d'este acto, *por escrutinio secreto*, a eleição dos vogaes effectivos, substitutos e supplentes da commissão districtal.

Deus guarde a v. ex.ª — Secretaria do reino, em 27 de dezembro de 1892.—Ill.mo e ex.mo sr. governador civil do districto de... —*Arthur Fevereiro*.

E é depois d'isto que o mesmo sr. Dias Ferreira manda recorrer das eleições districtaes!

Que troca-tintas! Nem nas coisas mais sérias tem a necessaria seriedade! Que comediante, e que comedia a que veio representar ao poder!

Comissões Districtaes

O meritissimo juiz de direito de Coimbra, alem dos de Lisboa, Vizeu, etc., proferio já a sentença na reclamação do agente do ministerio publico d'aquella comarca sobre a validade da eleição da commissão districtal.

Uma amostra da forma porque aquelle dignissimo magistrado condemna, como todos os outros, a pretendida legislação do sr. presidente do conselho.

«Attendendo a que, não só o escrutinio secreto é o methodo adoptado no codigo administrativo em vigor, como já fôra em todos os que o precederam, para a eleição dos corpos administrativos e até das mezas e cargos especiaes dos ditos corpos, senão que é elle tambem que constitue a fórma de eleição consignada em toda a nossa legislação eleitoral de todas as nações que se regem por instituições representativas e liberaes, agora e sempre, desde que taes instituições foram sendo conquistadas e implantadas pelos povos, com a unica excepção, pelo que respeita ao nosso paiz, da eleição das commissões do recenseamento eleitoral, a qual se faz por acclamação, formúla comtudo esta, que, não só por constituir uma excepção, mas tambem por carecer de regulamentação especial e complicada, é evidente que não póde applicar-se a quaesquer outras eleições, sem preceito expresso que assim o determine e sem regulamentação analoga áquella a que obedece a eleição das ditas commissões, etc., etc.»

Desauctorado até pelos tribunaes de justiça! Mas tem tão pouca dignidade e tão pouca vergonha, que se sustenta nas cadeiras do poder!

E' até onde pode chegar o atrevimento e a falta de escrupulos e de caracter! Ha de ser batido em toda a linha, fique-o sabendo, porque não ha juiz nenhum—queremos fazer a todos essa justiça—que se sugeite a pezar com as responsabilidades d'um julgamento iniquo e repugnante.

Infância desvalida

Foi necessario que o distincto parlamentar, sr. dr. Castro Mattoso, elevasse de novo a sua authorisada voz na camara dos deputados, para que as nossas reclamações sobre a perda imminente dos azylos districtaes de menores expostos, desvalidos e abandonados, fossem attendidas.

Bem haja o illustre deputado, por que unicamente ás suas reclamações se deve o já ter vindo ordem de pagamento de uma parte do subsidio para a sustentação d'esse estabelecimento de caridade de Aveiro, de cujos rendimentos o governo se apropriára, passando aliás a sua administração para as camaras municipaes.

Abuso de poder

O sr. presidente da camara está abusando muito da posição em que as circumstancias o collocaram.

Dizendo que é attribuição sua, deu a demissão a tres antigos cantoneiros com excellente folha de serviços, com muitos annos de honrado e zeloso exercicio no cargo para que foram nomeados. O sr. presidente da camara está assim invadindo as attribuições que são de todo aquelle corpo administrativo, e não sabemos *como é que isso se* permitte, e como tem collegas que lh'o consentem.

Para castigar os pobres que lhe não deram o voto, demitte-os sem nenhuma forma de processo, apenas por que tiveram o mau gosto de não votar na sua lista. Para premiar os que, *mais felizes*, votaram em s. ex.ª, nomeia estes, prendendo-se pouco com os serviços e com os direitos d'uns e com as pessimas qualidades d'outros, como é mais designadamente o da Povoa de Vallade, que é um beberrão impossivel.

O sr. presidente da camara precisa saber que, pelos artigos 21, 25, § 2.º, 30, n.º 5, 400, etc. etc. do Codigo Administrativo, não pode levar tão longe a sua sanha contra os que lhe foram desagradaveis. Se os empregados delinquiram, forme-lhes o respectivo processo, leve á camara a proposta da sua exoneração, e dê então largas ás suas paixões politicas, sacrificando a ellas o pão d'essas pobres familias e os bons serviços das suas victimas. Dará assim uma forma mais regular ao seu procedimento, embora mau e censuravel.

Aos offendidos cabe o direito de reclamação e de recurso contra o acto despotico do sr. presidenta da camara, e consta-nos que o farão sem demora, como é seu direito e seu dever.

Desde que por tal modo se atropella a lei e o direito, o dever dos offendidos é levar as suas queixas até onde a justiça lh'o permitta, e os pobres cantoneiros antigos, zelosos e fieis servidores do municipio, não hão-de ficar sem defeza.

CARTA DE LISBOA

3 DE FEVEREIRO DE 1893.

Estamos em pleno marasmo politico. Depois do que se passou na camara alta, depois do que alli se disse e do que alli ouviu o sr. presidente do conselho, esperavam todos que s. ex.ª se appressasse a dar a sua demissão, pois que não é dado a nenhum mortal ter coragem para ouvir, sem desforço, o que alli ouviu o sr. Dias Ferreira. E o desforço, n'aquelle caso, era a demissão prompta do gabinete. O sr. presidente do conselho, porém, fez *ouvidos de mercador*, como costuma dizer-se, e vae ficando até que uma moção de censura o desloque do pedestal em que a triste fatalidade que peza sob este paiz, o collocou. A moção, porém, apparece qualquer dia e a proposito de qualquer coisa, pois que está na mente de todos a convicção de que a primeira necessidade do momento é a deposição prompta do auctor unico de todo o mal que se sente.

A questão que se deu com o sr. Rodrigues de Freitas, na sessão de quarta-feira, terminou na sessão de hoje e pela forma mais cavalheiresa porque era possivel terminar. A camara, por unanimidade, e por proposta do honrado *leader* do partido progressista, o sr. Veiga Beirão, não acceitou a renuncia e o illustre representante do Porto volta á camara, de que, áparte os seus principios, é um dos ornamentos.

— São differentes as versões que correm sobre o resultado provavel dos julgamentos das eleições impugnadas. Segundo uns, o tribunal julgará tudo valido; segundo outros, annullará tudo. Eu não vou tão longe nos meus juizos. Fazendo a devida justiça aos membros que compõem o tribunal, devo crer que as suas decisões serão fundamentadas na justiça que houver em cada um dos processos, desagrade a quem desagradar, o resultado que cada um tiver.

O que se sabe, o que é positivo é, que o sr. Dias Ferreira continua a trabalhar no sentido de ser annullada a eleição d'Aveiro. Mas dado o caso que o fosse, que não é porque não pode ser, o que espera conseguir com isso o sr. presidente do conselho? Se voltasse ao *certamen*, a *tosquia* seria ainda maior, pois que s. ex.ª não conseguiria levar á urna para o seu nome ou para o nome de recommendado seu nem a quinquagesima parte da votação do circulo. Pode ter esta certeza, que é mathematica.

— A noticia mais agradavel que posso dar-lhe, é a do restabelecimento completo do nosso presado chefe. O illustre estadista teve um ligeiro ataque de influenza, mas já se acha restabelecido, e tanto que foi hoje á camara a que pertence, fazendo alli as declarações que constam da acta da sessão. Importante como é a saude e a vida de tão respeitavel cavalheiro, a todos importa saber do seu estado, que é bom, felizmente.

— Brevemente será marcado dia para julgamento dos processos eleitoraes d'Aveiro, Ovar e Caldas da Rainha, que já se encontram no terceiro visto. Talvez se effectue no dia 11 do corrente. E' advogado de defeza dos tres processos o sr. dr. Barboza de Magalhães e inpugnará a eleição das Caldas da Rainha o sr. dr. Elmano da Cunha.

— Segunda-feira, deve começar na camara dos deputados a discussão do convenio.

— A'manhã devem ser julgados pelo tribunal especial de verificação de poderes os seguintes processos eleitoraes: circulo n.º 25, Povoa do Varzim; circulo n.º 19, Peso da Regoa; circulo n.º 29, Marco de Canavezes; circulo n.º 33, Villa Nova de Gaya. O julgamento começará pelas 10 horas da manhã, em sessão publica, na sala do Supremo Tribunal. No 1.º figura como advogado, que argue a eleição de graves nullidades, o nosso muito presado amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães. No dia 6, e á mesma hora, serão julgados os processos referentes aos seguintes circulos: circulo n.º 93, Villa Real de Santo Antonio; circulo n.º 37, Oliveira d'Azemeis; circulo de Margão.

No dia 11 deverão ser julgadas as eleições d'Aveiro, Ovar e outras.

— O sr. Luciano Monteiro, que tinha procuração para defender a eleição d'Oliveira d'Azemeis, desistiu d'ella, e vae agora defender a sua *legalidade* o sr. Jacintho Candido.

— O sr. Fuschini fez hontem uma conferencia na Liga Liberal, combatendo com violencia o governo.

— Já se desvendou o mysterio do crime da serra de Monsanto. Fez-se hoje a autopsia, encontrando-se dezenove ferimentos, a maioria d'elles muito profundos. A'manhã, o cadaver será exposto no cemiterio, na casa das autopsias que serve de *morgue*. Uma saia da victima tem as iniciaes S. G.

— Ante-hontem á noite, foi destruida por incendio a fabrica de papel do Prado, proximo de Thomar. Pouco antes das 9 horas, rebentou o fogo por cima do escriptorio da fabrica, onde existiam o deposito de papel, enxugo e lixador. Essas officinas occupavam dois pavimentos e mediam 100 metros de comprimento por 100 de largura. A fabrica tinha 12 tinas para fabricação, que produziam 120 resmas de papel por dia; uma magnifica roda hydraulica com motor, bons depositos para massas, 4 cilindros para fazer massas, calandra, etc. Calcula-se que os prejuizos, só em papel fabricado, são entre 15 e 20 contos. O edificio não poderá ser reconstruido com menos de 9 contos de réis, não contando as perdas dos lucros cessantes pela paragem da fabricação. Escaparam das chammas a casa das tinas, calandra, depositos de massas e trapiaria. O incendio foi occasionado por um candieiro de petroleo, que um operario levava na mão e que, explodindo, communicou a chamma ao papel.

— Por noticia telegraphica recebida hoje, sabe-se que se aggravaram perigosamente os padecimentos da sr.ª duqueza de Montpensier, avó de sua magestade a rainha. Por este motivo sua magestade parte ámanhã para Sevilha.

— Vae ser entregue á Universidade o convento de Santa Thereza, ultimamente extincto, para depois de devidamente modificado servir de ampliamento aos hospitaes do mesmo estabelecimento.

— E' no dia 28 do corrente que devem realisar-se, nas estações telegrapho-postaes, com séde nas capitaes dos districtos, os exames para a admissão de distribuidores supranumerarios.

— Parece que não ha duvida em que o sr. Peito de Carvalho foi eleito deputado por Quelimane; mas o respectivo processo só deverá chegar em abril.

— Na estação do Rocio foram hoje despachados uns riquissimos vestidos para a rainha D. Maria Pia, avaliados em seis contos de réis. Foram feitos em Paris na afamada casa de mademoiselle Lipam e pagaram quinhentos e tantos mil réis de direitos. Um d'elles é de velludo preto guarnecido a perolas; outro de setim *gris* com lavores a prata e guarnições de perolas e amores perfeitos; outro de setim *crême* guarnecido de plumas; são tambem magnificos os restantes vestidos.

— Chegou a Lisboa, achando-se hospedada no paço das Necessidades, a sr.ª duqueza de Luynes, (*née* Rochefoulcauld) uma das senhoras mais distinctas da velha nobresa franceza, e muito affeiçoada a S. M. a rainha.

— Deve ser publicado por estes dias o regulamento de piscicultura, e n'elle será expressamente declarado isento de imposto de pescado o peixe criado em viveiros artificiaes.

— Ouvimos que ha ideia de collocar o monumento ao sr. Rosa Araujo no local destinado ao monumento do sr. Fontes Pereira de Mello.

— Corre na imprensa que no inventario a que se está procedendo por obito do sr. conselheiro Lopo Vaz foi descripta uma verba de mais de 200 contos depositada á ordem nos bancos de Inglaterra.

— O nosso distincto correligionario, sr. dr. Arthur Montenegro, fez uma estreia parlamentar brilhante na sessão de quarta-feira.

— O sr. Antonio Peixoto Pinto Coelho Padilha de Seixas Harcourt, descendente de Egas Moniz, requereu ao ministerio do reino desistindo de todos os seus titulos de nobreza, pela penuria extrema em que vive. Foi possuidor d'uma enorme fortuna.

— O assassino da pobre mulher que appareceu morta em Monsanto, é o proprio marido, soldado n.º 72 da 1.ª companhia da guarda municipal, Thomaz Ribeiro, que ha pouco tinha vindo do Porto. A pobre victima era de Vizilla, e tinha o nome de Maria. Mais de 20:000 pessoas a foram hontem ver ao cemiterio. O assassino está de sentinella á vista, mas ainda não confessou o crime.

— O projecto de lei relativo aos credores externos é o seguinte:

Artigo 1.º São confirmadas e declaradas definitivas as disposições do decreto de 13 de junho de 1892 § 1.º. O pagamento dos juros far-se-ha nos precisos termos do artigo 3.º do mesmo decreto, não sendo admittidas e conhecidas outras clausulas ou declarações seja qual fôr a sua natureza.

No § 2.º é concedido um novo praso até ao 1.º de setembro inclusivé para a conversão de que trata o artigo 4.º e seu paragrapho.

No mesmo decreto, artigo 2.º, é rélevada ao governo a responsabilidade em que incorreu, publicando o referido decreto em 31 de junho de 1892.

Artigo 3.º E' revogada a legislação em contrario.

— Foi hoje preso no baile de mascaras da Trindade, João Ferreira da Silva, que descontou no banco inglez as lettras falsificadas, facto que circumstanciadamente relatámos. Está incommunicavel no governo civil. Foi logo acareado com os outros presos. Amanhã todos os implicados no roubo são remettidos a juizo.

— Vae ser entregue ao sr. reitor da Universidade de Coimbra o convento de Santa Thereza, para depois de modificado servir de ampliamento aos hospedes annexos áquelle estabelecimento scientifico.

— A taxa cambial bancaria do Rio de Janeiro sobre Londres baixou a 13 1|8.

Y.

A' ultima hora.—A commissão de fazenda acaba de regeitar em absoluto o imposto de consumo. Foi o sr. Arouca quem apresentou a moção que o condemna, votando por ella a grande maioria da commissão. O sr. Dias Ferreira havia declarado não acceitar a moção do sr. Arouca. Contra ella e por conseguinte com o ministro votaram apenas os srs. Visconde de Mangualde, João Arroyo, Calvet de Magalhães, Matheus dos Santos e Ruivo Godinho. Tudo o mais contra. Resulta do facto uma nova crise para o governo—agora mais positiva e mais fatal.

Y.

NOTICIARIO

Conselheiro José Luciano.—Está melhor do ligeiro incommodo que soffreu, o illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro. Muito estimamos o completo restabelecimento de s. ex.ª.

Notas da carteira.—Passou na quinta-feira ultima o 27.º anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Benedicta Regalla de Vilhena, digna esposa do nosso presado amigo e collega, sr. Firmino de Vilhena, a quem felicitamos.

— Continua melhorando, o que é para nós motivo de prazer, o nosso presado amigo e chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino.

— Esteve hontem bastante incommodado, mas está já felizmente melhor, o nosso presado amigo e collega dos *Successos*, sr. Antonio Maria Marques Villar. O seu prompto restabelecimento, é o que muito estimamos.

— Foi na segunda-feira o baptisado do filhinho do nosso illustrado amigo, sr. dr. João Duarte Sereno. O neóphito recebeu o nome de Antonio, sendo padrinhos a sr.ª D. Anna Duarte Sereno Passos e o sr. Antonio Duarte Sereno, thios do baptisado. Uma existencia cheia de venturas, é o que desejamos ao recemnascido.

— Tem estado gravemente doente o sr. Manuel das Neves Ribeiro, muito intelligente, zeloso e digno escrivão de fazenda da comarca d'Estarreja. Amigos do honrado funccionario, fazemos votos pelo seu prompto e rapido restabelecimento.

— Regressaram já a Lisboa o sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto e ao Porto o sr. dr. Manuel Rodrigues Pinto, que vieram a Agueda ver um filhinho do primeiro que se achava perigosamente enfermo. Felizmente que já está livre de perigo.

— Fez hontem annos o nosso amigo sr. dr. João Duarte Sereno, a quem enviamos os nossos parabens.

— Tem estado em Aveiro o nosso amigo e digno proprietario do *Jornal d'Anadia*, sr. Theodomiro Argente.

— Chegou a esta cidade o sr. Duarte Corrêa Mendes da Rocha, a fim de fixar aqui a sua residencia e abrir banca d'advogado.

Posse.—Tomou posse da vara de juiz na comarca d'Estarreja o sr. dr. Joaquim Pereira de Magalhães, filho do districto e magistrado que vem precedido de bom nome. Estranho completamente á politica, isso é já um bem, que deve ser devidamente apreciado.

Perseguição affrontosa.—Parece que effectivamente uma parte da vereação municipal d'este concelho, contra todos os preceitos da moralidade e contra todos os bons principios da justiça, resolveu continuar a execranda tarefa de perseguição a um seu empregado fiscal, já malevolamente enredado e indevidamente condemnado pelas mesmas suppostas culpas pela vereação transacta. Não bastava, pois, ao pobre perseguido, que é um honrado chefe de familia, a condemnação immerecida de um mez sem vencimento e não voltar mais a occupar o seu logar; era preciso fazer reviver agora a mesma questão, o mesmo processo, forjar de novo as mesmas culpas, accrescentar-lhe mais alguma que o bandoleirismo reles se apressou a fornecer, com o fim evidente de pôl-o na rua, de tirar-lhe o pão negro que elle amassa com o suor do seu trabalho e com que alimenta os innocentes filhinhos.

Isto não é digno. E porque na camara estão cavalheiros que nos merecem uma sincera consideração, appellamos para os seus sentimentos bons e para a sua rectidão, e perguntamos a todos:

Em que lei pode fundar-se a camara para instaurar de novo um processo já julgado e já extincto?

Quando e em que tribunal de justiça, desconhecido, sobrenatural, se ha visto julgar e condemnar a duas penas o mesmo reu, pelos mesmos injustificados motivos e por satisfação a odios e a malquerenças que apenas não repugnam aos instinctos que os abrigam?

Não é digno isto, repetimos. Mas se a camara quer prestar um serviço importante aos seus municipes e prevenir contra os assaltos dos aventureiros os cofres municipaes, mande investigar ou investigue para que especies de pagamentos se passaram no anno proximo findo os mandados n.os 5, 29, 49, 331, 380, 410, 443, 444, 449, e outros, muitos outros, incluindo o n.º 562 de agosto do anno anterior, e outros, muitos outros, muitos mais, apurando responsabilidades que é mister que se conheçam. Saiba ou mande saber do seu antigo thesoureiro quantas notas de escandalosos desvios elle tomou até ao tempo em que teve em seu poder o cofre e os valores municipaes, porque o honrado funccionario lhe prestará esclarecimentos preciosissimos. Syndique de quantas vezes a receita diaria da camara foi abonada para o jogo e para as necessidades dos *felizes*. Veja quantos estudos de estradas estão feitos, e quanto consta da respectiva escripturação estar pago aos *validos* por esses estudos, que não fizeram nem podiam saber fazer. Informe-se de quantas extraordinarias esportulas receberam os heroes do jogo e da calumnia, a titulo de gratificações que não mereciam por trabalhos já pagos em folhas de operarios que jámais existiram, etc., etc., etc. Veja, admire, pasme, abysme-se a camara na contemplação do que os fracos permittiram e do que os faceis conquistaram, e se depois de tudo isto achar ainda criminoso um pobre homem, que já demais expiou uma culpa injustificada, puna-o então. N'isto é que a camara prestará um serviço importante ao municipio e á moralidade. O contrario, isto é, deixar ficar na impunidade delictos d'esta gravidade e procurar apenas punir suppostas culpas, quando demais a mais ellas foram já devéras espiadas, nem é digno, nem é honroso.

Faça-se luz sobre todos os pontos tenebrosos que alli ha. Mas poupem-se os desgraçados aos supplicios de repetidas expiações, que nem são justas nem permittidas por lei nenhuma.

Nova opereta.—Os nossos presados amigos e collegas, srs. Firmino de Vilhena e Vidal Oudinot, acabam de escrever uma formosa opereta em 3 actos, que destinam ao theatro Principe Real do Porto, e cuja musica está escrevendo um distincto amador d'aquella cidade, que é um bello talento musical, já experimentado e laureado. Esta peça, que tem por titulo a *Malha Partida*, é genuinamente portugueza, baseada n'um thema novo, e mais apreciavel porque é trabalho de tres moços de recursos e de merecimentos reconhecidos.

Theatro Aveirense.—Attendendo ao pedido d'algumas familias que desejam assistir ao espectaculo, resolveu a *Troupe Dramatica Aveirense* transferil-o para depois d'ámanhã, segunda-feira. Applaudimos a ideia, não só porque satisfaz ao empenho d'aquellas familias, mas porque evita conflictos, tão frequentes n'aquella casa em espectaculos ao domingo.

Toma parte no espectaculo, substituindo a sympathica actriz Belmira Sanguinetti, a distincta actriz Adelaide d'Oliveira, ha tempo retirada da scena, onde conquistou muitas ovações.

Festa d'Apresentação.—Esteve explendida, pois o templo apresentava uma decoração formosa, sendo grande a profusão de bellas flôres. A festividade começou pela benção da cera e procissão das *candeias*, seguindo-se a missa solemne, cantada pelo dignissimo prior e nosso amigo, revd.º sr. Manuel Ferreira. Prégou ao Evangelho o sr. dr. Santos Abranches, que proferiu um explendido discurso, tomando por thema a christanisação da sociedade. De tarde o mesmo brilhante orador arrebatou o auditorio com a sua palavra eloquente e inspirada sobre as prerogativas da Virgem. A orchestra, coadjuvada por distinctos cantores de Coimbra, andou perfeitamente no desempenho da missa e bellas symphonias.

Procissão de Cinza.—*Na proxima quarta-feira, 15 do corrente*, sahirá da egreja da Ordem Terceira a costumada procissão de penitencia, levando os numerosos andores, com todo o aceio, indo no prestito religioso as duas phylarmonicas d'esta cidade. Espera-se grande concorrencia de povo.

Arraial.—Festeja-se ámanhã, no logar da Quinta do Gato, d'este concelho, o milagroso S. Braz, cujo arraial costuma ser muito concorrido.

Fallecimento.—Falleceu na quarta-feira ultima em Arrancada o sr. padre José Ferreira Estimado, prior da freguezia d'Agueda. Ha muitos annos que um padecimento chronico o atormentava. Era ha quasi 30 annos parocho d'Agueda, tendo antes sido coadjutor da freguezia. Morreu septuagenario. Foi sempre um ecclesiastico respeitavel. Sentimos a sua morte e enviamos os nossos pezames a sua familia.

Rectificação.—O que ha dias aqui se publicou sobre um desafio á foiçada entre dois irmãos—facto que se attribuia a uma familia da Oliveirinha, é menos exacto. Entre os dois irmãos Dinizes não ha nem sombra de desintelligencia. Filhos de honrados lavradores, seguem na vida intima os exemplos de seus virtuosos paes, que são, como dizemos, honrados e prestimosos lavradores. O que se disse, pois, n'este e em outros jornaes, é inteiramente falso e devido unicamente a inexactas informações.

Consorcio original.—Na quinta-feira da proxima semana, devem unir-se pelos sagrados laços matrimoniaes, na egreja parochial de Vagos, dois noivos nas seguintes extraordinarias condições: São ambos septagenarios, e teem alguns bens de fortuna, perfeitamente eguaes em valor, apezar de que um e outro querem fazer maior o seu. Teem ambos uma porção de filhos, já todos maiores, sendo 3 ou 4 de cada matrimonio, porque ambos vão casar pela 4.ª vez. Elle, um bello typo de lavrador boçal, alto, afunilado, de olhar sinistro e fartas suiças negras, mandou já para a outra vida as 3 primeiras consortes. Ella, feia, magra, mas alegre e prasenteira, já fez a cova tambem a trez maridos. Ninguem dirá que este não seja um casamento d'amor, de pura inclinação! Mas o melhor da passagem, como diria o sr. Antonio de Serpa, é que ambos querem deixar, um ao outro, a parte dos bens que lhes pertencem, salvaguardando os direitos dos filhos, que ambos querem preservar de questões futuras. Este par amoroso e apaixonado, encontrámol-o hontem em casa d'um distincto e considerado advogado d'esta cidade, que teve a paciencia de aturar os felizes conjuges por um largo espaço de tempo, com todas as impertinencias com que abusavam da sua inalteravel e costumada bondade.

Tempo.—Corre bem para a agricultura. Desappareceu o frio, que atrophiou as plantas e as hervas, e estas desenvolvem-se agora por forma que deixa satisfeito o lavrador, o que, diga-se a verdade, não é das cousas mais faceis de conseguir.

Ha já grande quantidade de batata semeada, e as que estão nascidas veem sem signal de molestia. O tempo, macio como agora vae, é muito favoravel para a agricultura e até para a hygiene.

Engenharia e architectura.—Está publicado mais um interessante n.º d'esta excellente revista mensal, que vae já no 2.º anno da sua util publicação. Falta-nos o n.º 32, do corrente, que sollicitamos da administração respectiva.

Antonio Maria.—Simplesmente surprehendente, o ultimo n.º d'este nosso illustrado collega. O lapis de Bordallo revelou-se n'elle em toda a sua magistral pujança. E' d'um desenho soberbo, primoroso, e d'uma felicissima inspiração. N'esta brilhante collecção, faltam-nos alguns n.os, que sollicitámos por carta á sua administração, agradecendo de novo a graça da remessa.

Paços do concelho.—Continuam com muito desenvolvimento as obras dos novos Paços do concelho de Estarreja. Está-se procedendo com grande actividade ao seu travejamento, e em breve serão já collocadas as escadas.

Febre aphtosa.—Vae alastrando prodigiosamente a febre aphtos, que appareceu agora no gado suino e bovino dos concelhos d'Obidos, Caldas da Rainha, Leiria, Batalha, Alvaiazere e Figueira de Castello Rodrigo.

Hydrophobia.—Victima da hydrophobia, morreu ha dias na Regoa um pobre homem chamado José Pequeno. São horriveis os pormenores d'esta morte. No maior accesso da furia, o desgraçado arrombou a porta do quarto onde a mulher procurava retel-o, e saltou para a rua allucinado. Toda a gente fugia d'elle e todas as portas se lhe fecharam, ficando o triste ao abandono no meio da rua. A curtos intervallos, conhecia a enorme fatalidade de que era victima, e chorava, despedindo-se em voz alta da mulher e dos filhos. Todo este lugubre espectaculo era presenceado das janellas.

Por volta da madrugada correu *em direcção á* cocheira da Viação Minho e Douro e ahi atirou-se, furioso, a alguns cocheiros: corria sobre quem quer que encontrasse, de bocca aberta, espumante, os olhos em fogo, os musculos retezados nervosamente. Foi n'esta cocheira que o desgraçado encontrou fim aos seus horriveis soffrimentos, abandonado de todos, sobre um monte de palha.

Previsão do tempo.—Hoje, segundo Noherlesoom, deve ter continuado o temporal de neve no N.O. N. e centro da Europa, causado pelos centros de perturbação atmospherica situados no golpho de Biga e na Escocia. Esse temporal deve reflectir-se na região septentrional de Hespanha.

No dia 5 o temporal continuará fazendo-se sentir nos Pyrenéos e na parte oriental da cordilheira ultiberica, com neve, chuva e vento de entre norte e leste, com baixas temperaturas e borrascas no Mediterraneo.

Desde o dia 6 que a tempestade do Atlantico se fará sentir, produzindo chuvas desde as costas de Portugal até ao centro da Peninsula.

No dia 7 as chuvas e a neve serão mais geraes em Portugal, Galliza e Sudoeste de Hespanha, dominando os ventos de sudoeste e noroeste com temporal no oceano atlantico e cantabrico.

No dia 9 terá melhorado o tempo, mas haverá ainda chuva na região norte da Peninsula e em Portugal. O dia 10 será tambem variavel e chuvoso. Os dias 11 e 12 serão variaveis e de neve. Voltará o mau tempo no dia 13, sendo a maxima intensidade no dia 14, com tempestades no Mediterraneo, chuvas, ventos, entre noroeste e nordeste e baixa temperatura.

Um crime em Cascaes.—No sabbado á noitinha, tres trabalhadores que, depois de acabada a tarefa do dia recolhiam a sua casa, passando pela azinhaga dos bilros, que vae de S. Soeiro para Rebellos, a cerca de duas leguas de distancia de Cascaes, encontraram um macho e uma egua que seguiam sós caminho fóra, em direcção opposta á que os trabalhadores levavam.

Os homens detiveram as cavalgaduras e continuaram andando quando, não muito distante encontraram um homem cahido por terra, jazendo morto n'um mar de sangue. Abaixaram-se e viram que o homem tinha um grande ferimento no baixo ventre, produzido por arma branca. Reconheceram tambem que o infeliz era Manuel Ramires, conhecido pelo *Manuel das Pulgas*, padeiro, muito estimado no logar da Revelba, onde tinha estabelecimento seu. Ao lado estavam dois grandes marmeleiros e um barrete, que era o da victima. Os trabalhadores correram a participar o occorrido ao regedor que, ajudado pelos seus cabos, prestou um importante e bello serviço na descoberta e captura do assassino, que é o sapateiro José Francisco Argencio, rapaz de 20 annos, o qual foi posto incommunicavel na cadeia de Cascaes.

O padeiro *Manuel das Pulgas*, era um homem de 30 annos, forte, de elevada estatura e respeitado como valente, apezar de pacifico e bem comportado. Parece que ha coisa d'um anno Argencio entrára em uma vinha que Manuel possuia e que por essa occasião este lhe dissera umas coisas desagradaveis, ás quaes o outro respondeu insolentemente. Manuel disse-lhe que ajustaria contas com elle, e desde então Argencio ficou temendo o padeiro, que, como dissémos, não era para graças, e por isso evitava o seu encontro. Tendo-se ambos encontrado na azinhaga dos Bilros, Manoel parece que bateu em Argencio e este, não podendo medir-se com o seu adversario a pulso, vibrou-lhe o golpe mortal com uma faca. Foi, sabendo da rivalidade que existia entre os dois homens, que o regedor suspeitou do Argencio, e por isso se dirigiu logo a casa d'elle onde o encontrou a ceiar em companhia da mãe e d'uma irmã.

Argencio negou o crime ao ser detido para averiguações, mas a mãe e a irmã deram logo elementos ao regedor para tornar effectiva a captura.

Contaram ellas que o rapaz entrára muito excitado,e que ao assentar-se á meza fizera a seguinte perguta:

— O' mãe, se soubesse que alguem lhe queria bater, o que fazia?

— Batia-lhe primeiro, respondeu a mãe.

— Pois foi o que eu fiz: bati agora no *Pulgas*.

E começou a ceiar.

Na segunda-feira, os medicos procederam á autopsia do cadaver, verificando a existencia d'um golpe bastante fundo no baixo ventre, com a extensão de cerca de 10 centimetros, feito de baixo para cima, cortando a arteria femural, o que produziu a hemorrhagia, causa da morte.

Depois da autopsia o criminoso foi confrontado com a sua victima, ante a qual se mostrou pouco ou nada commovido, continuando a negar o crime, apezar de todas as provas concorrerem contra elle. Só á noite, cerca das oito horas, é que, depois d'um bem formulado interrogatorio do sr. Duarte Holbeche, administrador do concelho de Cascaes, o preso confessou que, tendo ido levar botas concertadas a um freguez, viu o *Pulgas*. Correu á loja do mestre, d'onde trouxe a faca do officio, e esperou o inimigo á meia laranja para accommette-lo traiçoeiramente.

O padeiro ainda conseguiu deitar-lhe as mãos aos hombros, mas como não esperava o ataque facilmente se deixou ferir, o que certamente não teria succedido, seguno a opinião de toda a gente, se o ataque fosse leal.

Este crime causou grande sensação em todo o termo de Cascaes, onde Manuel Ramires era conhecido como bom homem e o Argencio, pelo contrario, como um caracter detestavel. O assassinado deixa viuva e dois filhos.

Outro crime.—Em Mafra appareceu na segunda-feira morto o moleiro João Claudino França, com uma profunda navalhada no ventre.

E' apontado pela opinião publica como auctor do crime um tal Varatojo, tambem moleiro em Passo de Belmonte, onde vivia o França.

As auctoridades procede averiguações.

A hydrophobia.—Chegou a Lisboa, vindo do Barreiro, o menor de 13 annos, José Joaquim Zacharias, que foi mordido n'aquella villa no dia 25, por um cão hydrophobo, recebendo dois ferimentos na mão direita. Foi já apresentado no Instituto Bactereologico com mais quatro pessoas mordidas pelo mesmo animal. Este foi morto a tiro, sendo o cadaver levado para o Instituto Bactereologico, a fim de ser examinado pelo sr. dr. Pestana.

O cholera. — Em Altena já foi declarada officialmente pelas authoridades allemãs a existencia do cholera. Um despacho de Humburgo affirma que durante a semana finda não se registou n'aquella cidade caso algum de cholera. Ha alli todas as esperanças de que a epidemia fique completamente debellada antes de chegar a primavera.

Horrivel tragedia em Madrid.—A capital do reino visinho foi no dia 27 do mez findo á noite theatro d'uma tragedia horrorosa, revestida das intenções mais degradantes. Um homem que tenta seduzir a filha d'uma mulher sua amante, uma innocente e formosa creança de quinze annos, que, resistindo pela sua honra, pagou com a vida as suas virtudes. A narração d'esta historia decerto emocionará os nossos leitores, tão triste ella é.

Na rua do Marquez de Urquijo, no rez-do-chão da casa n.º 2, viviam já ha algum tempo um vendedor de peixe de trinta e cinco annos, chamado Vicente Alonso Párrega, sua amante Vicente Corral Orejón, de trinta e tres annos, e uma filha d'esta, lindissima creança, de quinze annos, chamada Manuela Mateo Corral. Alonso Párroga tinha conquistado pelo seu trabalho uma pequena fortuna, que dizem ascender a seis ou oito mil duros. As tres pessoas que citamos gosavam de bom credito no bairro em que viviam, sendo alli muito estimadas. Elle tinha caracter franco, era homem honradissimo, e nunca procedeu de fórma a ser censurada a sua conducta. Vicenta Corral, além da filha a que alludimos, tem um filho de onze ou doze annos, que estava entregue aos cuidados d'um amigo da familia. Aproveitando o bellissimo dia de sexta-feira, 27 de janeiro ultimo, resolveu Vicente Parrega sahir a passeio com a amante e filhos d'esta, dirigindo-se todos para umas *hortas*, perto da Puerta de Hierro, e ahi estiveram comendo alegremente, sem que ninguem podesse suspeitar que aquella intima festa fosse o preludio de um sangrento drama.

Vicente estava perfeitamente tranquillo, não indicando o que projectava. mas é possivel que o alcool, subindo-lhe á cabeça, lhe despertasse terriveis ideias, suggerindo-lhe o plano do crime que depois praticou.

Alegres descuidados, dirigiram-se ao escurecer para casa, levando Vicente comsigo a ideia que havia concebido. Chegados a casa, Vicente, fingindo que desejava continuar a festa, e como a rapariga se estivesse preparando para se deitar, resolveu a mulher e o sobrinho d'esta a irem ceiar á casa de pasto de Botin. Ao começar a ceia, Vicente arranjou um pretexto para deixar ahi a amante e o sobrinho, assegurando-lhes que voltaria breve.

Passado muito tempo e como elle não voltasse, a mulher, desgostosa pela ausencia do amante, não sabendo a que attribuil-a, resolveu ir para casa.

Quando chegaram á porta bateram por umas poucas de vezes, sem que ninguem respondesse. Vicenta Orejón bateu com mais força e gritando: Manuela, Manuela. Ouviu então vozes confusas no interior da casa e ruidos extranhos que bastante a inquietaram.

Sahiu ao pateo, gritou á janella pela filha, batendo com violencia nos vidros e então uma voz muito debil se fez ouvir, parecendo querer dizer:

— Já vou, mamã.

Outras pessoas, porém, affirmam ter ouvido dizer n'essa occasião:—infame, barbaro.

Convencidos que alguma cousa de extranho se estava passando em casa, foram á rua pedir auxilio a dois guardas civis. A esse tempo já se tinha ouvido dentro de casa dos dois tiros. Os guardas accudiram promptamente e arrombando a porta, encontrou-se nas primeiras casas, tudo na melhor ordem. Continuada a busca e ao entrarem no quarto de Vicenta, deparou-se-lhes um espectaculo horrivel. A pobre rapariga jazia banhada em sangue, completamente degollada e com o rosto horrorosamente contrahido. Um horror! As roupas estavam revoltas, havendo os vestigios d'uma lucta renhida na qual a pobre creança combateu pela sua honra! Na casa da retrete encontrou-se enforcado Vicente Párrega, que, servindo-se de uma trave, passou uma corda por onde se suspendeu.

Tinha vestido por cima d'uma camisolla um casaco claro. Do peito direito corria um fio de sangue e no chão, aos seus pés, estava uma pistola de dois canos. Vicente tinha assim acabado com a vida. A commoção que sentiram as pessoas presentes foi extraordinaria, e a pobre mulher, vendo aquelle terrivel espectaculo, teve uma syncope que durou muitas horas. As auctoridades appareceram logo, fazendo as suas indagações. Esta tragedia produziu horrorosa impressão em toda a cidade.

O Smoking.—Transcrevemos da excellente *Semana de Lisboa* o seguinte:

Achava-se Sua Alteza o principe de Galles a passar a estação do outomno n'um dos seus esplendidos castellos, distante de Londres.

Depois do jantar, fôra o principe, com alguns amigos, fumar para uma sala, e alli notou que as casacas de tal modo se impregnavam de fumo que, ainda muito tempo depois, exhalavam um cheiro desagradavel de tabaco.

— Devia inventar-se, observou o principe, um casaco que se vestisse nos *fumoirs*, para que, quando se passasse para o salão, se não levasse no fato cheiro do tabaco, que tanto repugna ás senhoras.

Foi esta a origem do *smoking*, palavra que inglez significa *fumar*.

Decorrido pouco tempo, todos os elegantes de Londres usavam o *smoking* que vestiam unicamente nos *fumoirs* dos castellos ou ainda nos clubs das estações thermaes e das praias de banhos. Ha, porém, muita gente ignorante do rigor da moda, que usa o *smoking* nas cidades, quer para ir ao theatro quer para apparecer em *soirées* intimas. E' um erro que nenhum homem *comme il faut* deve commetter.

O *smoking*, desde que termina a estação de banhos, deve guardar-se, e, até que chegue a proxima estação de aguas thermaes, não póde apparecer nas salas. Não póde nunca substituir a casaca. Ainda mesmo no campo ou na praia, se se é convidado para uma *sôirée* de certa cerimonia em casa particular, é a casaca o vestuario de rigor. Um dos mais afamados janotas de Inglaterra, interrogado sobre o uso do *smoking*, respondeu:

— Nunca se vista para uma sala, desde que n'ella se devem encontrar senhoras que se respeitam.

Emfim, são estas as regras para as sociedades em que a moda se impõe d'uma maneira soberana.

Entre nós, onde o bom tom é mais ou menos desprezado, póde applicar-se, n'estes casos, o que diz o adagio da presumpção e da agua benta:—da casaca e do *smoking* cada qual toma o que quer.

Incidente n'um theatro. — No theatro Cervantes de Sevilha está sendo representada uma peça que tem por titulo «La espada do honor» e na qual figura um exercite de mulheres. Na segunda-feira ultima, o actor que desempenha o papel de commandante d'esse exercito feminino quiz mostrar que era forte em equitação e, fez recuar o cavallo que montava sobre as coristas, que, temendo ser atropelladas, entenderam que o melhor meio de escapar ao perigo era atirar-se de cabeça para a plateia. Uma das coristas medrosas cahiu sobre uma estante da orquestra, que ficou feita em pedaços, causando-lhe uma forte contusão no lado esquerdo do peito. Outra cahiu de bruços contra a varanda que separa a orquesta do publico, e outra sobre as estante. Esta ultima, que trazia na mão a espingarda com que figurava em scena, feriu na cabeça um dos musicos. O director da banda militar tambem cahiu sobre o bombo da orquestra que, dando uma volta no ar, foi bater da cabeça de alguns espectadores da primeira fila de cadeiras. O publico que enchia o theatro riu a bom rir porque esse incidente *foi muito mais engraçado* do que toda a peça.

Um excentrico inglez. — Os jornaes inglezes noticiam a morte, aos 92 annos, de um excentrico que se intitulava o gran-sacerdote do sol. O dr. William Price, tal era o nome de finado, vestia-se como um padre druida. Aos 32 annos casou com uma joven de 19 annos da qual teve tres filhos. Tendo-lhe morrido o mais velho, fez construir em um campo uma especie de monumento celtico, para alli quimar o cadaver. A policia interveio, o doutor foi preso, processado, e mais tarde julgado e absolvido.

Dos dous filhos que deixa um chama-se Jesus Christo.

O commercio do algodão. — Refere o *Times* que em Manchester se realisou ha dias a 2.ª das conferencias quinzenaes entre os representantes dos donos de fabricas de fiação de algodão e os dos operarios fiandeiros, para se organisar um regulamento quanto aos salarios.

Na conferencia anterior os donos das fabricas haviam proposto aos operarios a reducção de 5 p. c. nos salarios, durante apenas um anno e que depois se reconsideraria. Isto não foi acceite. Os operarios declararam que não estavam por nenhum accordo que obste a elles pedirem, quando o julguem conveniente, o pagamento integral, e os proprietarios, á vista d'isto, contentavam-se com uma reducção incondicional dos 5. p. c.

Por fim, os representantes dos operarios apresentaram uma moção no sentido de que, recommendariam aos seus companheiros que voltassem ao trabalho pelos salarios antigos, sob condição de que, se no fim de tres mezes de continuação de trabalho não fosse compensado o preço do fabrico com o do algodão, os operarios acceitariam a reducção de 5 p. c.

Os delegados dos proprietarios das fabricas consideraram isso impossivel de realisar-se. No dia seguinte a esta conferencia recebia a Associação dos Operarios a exposição do que se passou alli e confirmava o procedimento dos seus delegados.

Vê-se que esta malfadada questão entre o commercio algodoeiro, e que ha já bastante tempo se discute, custa a chegar a um *desideratum* satisfactorio para ambas as partes.

Com um pé na eternidade.— Acção digna. —Eis um facto que comprova o typo do operario d'essa grande nação: a França. O caso que em seguida narramos é o mais completo contraste dos panamistas que lançaram na miseria centenares de familias,roubando mil e quinhentos milhões de francos. Um pobre chefe de familia sem trabalho andava fatigado de subir e descer escadas em busca d'uma posição onde podesse ganhar o pão de cada dia. Era tarde, á hora de accender os candieiros. Marchava junto do parapeito do Sena, olhando para as profundas aguas do rio, passando-lhe pela mente a ideia do suicidio, quando tropeça n'uma carteira volumosa.

Abaixa-se e abre-a. Continha cerca de 10 contos de réis em notas do banco de França. A fortuna, a felicidade! Mas juntamente com as notas estavam bilhetes de visita e cartas indicando a quem pertencia a carteira. Pois bem, o pobre operario sem pão, um desgraçado, um miseravel! em vez de guardar aquelle dinheiro que seria para elle a felicidade e a independencia, foi entregal-o ao seu dono, um commerciante que se achava desolado pela perda da carteira que representava toda a sua fortuna. Quizeram recompensa-lo, mas o pobre operario não quiz deixar o nome ao dono da carteira.

Casamento principesco. — A'cerca do casamento do principe Frederico Carlos de Hesse com a princeza Margarida da Prussia, irmã do imperador Guilherme da Allemanha, diz uma folha estrangeira que a ceremonia nupcial teve o maximo luzimento, celebrando-se na propria capella do paço da imperatriz Frederico. Assistiram á ceremonia o imperador e a imperatriz da Allemanha, o granduque herdeiro da Russia, os duques e duquezas de Edimburgo e de Connaught, os altos dignitarios da côrte, varios ministros, corpo diplomatico e muitos outros personagens.

O noivo vestia o uniforme de 1.º tenente do regimento allemão de dragões da guarda. A *toilette* da noiva era deslumbrante. O principe Frederico de Hesse conta 25 annos; quanto á princeza tem apenas 20.

Um drama a bordo.— O paquete «Maria Luiza», que chegou ante-hontem a Lubeck, proveniente do Senegal, teve uma travessia bastante movimentada.

Durante uma tempestade, muitos leões que estavam a bordo poderam sahir da jaula e, espavoridos, causaram uma confusão indescriptivel nas manobras da tripulação.

Uma das feras, menos impressionada do que as outras, atirou-se a um cavallo e derrubou-o. Mas uma onda formidavel arrebatou o cavallo e o leão. O domador Seeth que ia tambem a bordo, conseguiu enjaular novamente as féras.

Experiencia physica. —Uma maravilhosa experiencia de physica realisou-se ultimamente, segundo referem alguns jornaes estrangeiros, no Instituto Real de Londres, pelo physico Dewar.

O sabio inglez tinha sobre a mesa vasos contendo ar e oxigenio reduzidos ao estado liquido por meio de temperaturas de mais de 180 graus abaixo de zero. Congelado o ar, este apresentou uma côr azulada, e no mesmo estado physico o oxigenio tinha uma bella côr azul, a mesma do firmamento. Este resultado curioso parece ser da mais alta importancia para o estudo das altas regiões atmospherica.

Estatistica curiosa.— Um estatistico pacientissimo tratou de averiguar quantos minutos haviam decorrido desde o nascimento de Christo até ao presente. Depois de varias operações arithmeticas, que não são, de certo, das mais difficeis, chegou á conclusão que desde o principio da éra christã até ao presente decorreram nada menos de 981.331:200 minutos.

Comboyo rapido.— A direcção dos caminhos de ferro Paris-Lyon-Mediterranée vai estabelecer entre Paris e Niza um comboyo de velocidade superior. Este comboyo transporá a distancia de 1:088 kilometros, que separa as duas cidades, em 12 horas, menos 5 das que levam actualmente os comboyos chamados rapidos. A média de velocidade será de 100 kilometros por hora,ou de 90, deduzidas as paragens.

A besta humana.— O rez-do-chão da casa n.º 2 da rua do Marquez d'Urquijo, em Madrid, foi, no sabbado, theatro d'uma espantosa tragedia. Viviam alli um peixeiro, retirado da sua industria com alguns bens de fortuna, em companhia d'uma amante, Vicenta Corral Orejon, de 33 annos e uma filha d'esta, Manuela Mateo Corral, formosa rapariga de 15 annos.

Vicente Alonso Parrega se chamava o ex-peixeiro.

No sabbado, um rapazito de 11 annos, filho tambem de Vicenta, foi de visita a sua mãe e o amente d'esta propôz um passeio ao campo.

Partiram todos e na volta, já de noite, depois de ceiarem, sahiram de novo a tomar qualquer coisa n'uma taberna proxima, ficando em casa a Manuela, arrumando a cosinha para em seguida ir deitar-se. Vicente, pretextando uma ligeira demora, deixou então a amante e o filho d'esta na taberna, mas começando de tardar muito, aquelles principiaram d'inquietar-se. Afinal decidiram-se a ir a casa ver se Vicente lá estava.

Horrivel quadro foram alli encontrar: Manuela, atravessada na cama e degolada, e Vicente pendurado d'uma corda, presa ao tecto da casa, tendo ainda o peito atravessado pela bala d'uma pistola, cahida no chão, a seus pés. Vicente andava louco pelo desejo de possuir Manuela;aproveitou aquella sortida para vencer o seu intento, mas a rapariga preferiu antes resistir ás ameaças de morte do que deixar-se prostituir pelo miseravel. Então, este cego de furia, assassinou-a e em seguida, para escapar á justiça e ao remorso do seu espantoso crime, suicidou-se.

Vulcões em erupção. —Despachos de New-York dizem que no Novo Mexico, na região do Rio Arribá, estão em erupção varios vulcões. Um d'estes vulcões parecia extincto desde 1821; agora, porém, jorra fumo e láva. Téem-se sentido alguns tremores de terra em Guaymas. Orizaba e Cordova, no Mexico. Receia se tambem erupção no vulcão de Colonia, que todas as noites vomita chammas pela bocca da cratera, illuminando um grande espaço.

Phenomenos astronomicos.—*Na revista scientifica* «La Nateure» mr. Joseph Vinot refere que no sabbado 25 de fevereiro, dar-se-ha uma curiosidade atmospherica, que é a elevação consideravel da lua acima do ponto sul do horisonte. N'esse dia a elevação attingirá em Paris 69 graus, o que se poderá observar ás 8 horas da noute. Em Dunkerque essa elevação será de 77 graus e em Askersund de perto de 80.

Comboyo apedrejado. — O comboyo correio de Hespanha foi ha dias apedrejado entre as estações de Torre das Vargens e Condeixa, ramal de Caceres, resultando partir-se um vidro de uma carruagem de primeira classe.

6:000 operarios com fome.—*Cadiz*, 27—O alcaide de Arcos chegou hoje a esta capital, afim de conferenciar com o governador civil ácerca da gravissima situação do operariado n'aquella cidade.

Ha alli oito mil operarios, dos quaes apenas dois mil teem encontrado trabalho nas fainas agricolas, devido a que a camara facilita trabalho a turmas de 111 operarios cada uma.

O alcaide conseguiu que o preço do pão descesse um pouco.

Muitos dos operarios que se encontram sem trabalho e luctando com os horrores da fome, ameaçam assaltar as casas e as padarias para arranjarem que comer.

Ciudad Real, 29—Por motivo do augmento no preço do pão e da carne, e tambem da grande falta de trabalho, tresentos operarios percorreram hoje as ruas, em manifestação pacifica, dirigindo-se á camara e ao governo civil a pedir trabalho. A camara declarou poder concedel-o apenas a cem, mas os operarios protestaram que só acceitariam trabalho para todos. Deu-se por isso um grave conflicto.

A camara e a Junta de Beneficencia resolveram adiantar fundos para soccorrer o operariado.

Drama horroroso.— Henrique Richard, empregado commercial,de 43 annos,estava para casar com Eugenia Bischira,rapariga bonita,de 20 annos.Os banhos haviam sido publicados, mas Richard ralhava frequentemente com a noiva por causa de umas visitas demasiado frequentes que a rapariga fazia a tal senhora Gabillaud, de moralidade suspeita.

Eugenia não dava importancia alguma ás advertencias, e ameudou mesmo as suas visitas, levando até o descaro a ficar em casa da amiga na noite de terça para quarta-feira ultima.

Na quarta-feira pela manhã, Richard, tendo sabido do novo escandalo,—na visinhança ninguem ignorava as baixezas a que a tal Gabillaud arrastara a Eugenia—Richard comprou um revolver, e foi procurar a rapariga a casa da outra. Entrando, Richard achou-se em presença de sua indigna noiva. Houve uma scena violenta e o homem, allucinado, puxou do revolver e disparou dois tiros contra a Eugenia, que caiu ferida na cabeça. Depois, Richard metteu a arma no bocca e puxou o gatilho, de novo, mas o revolver negou fogo. Então, correu á cosinha, pegou n'uma comprida faca, encostou o cabo á parede e deixou-se cair tres vezes sobre a ponta da lamina, que lhe penetrou no pescoço e no ventre.

Acudiu a policia, que transportou o homem ao hospital, em estado desesperado. Quanto á Eugenia, cujos ferimentos não apresentam gravidade, ficou a tratar-se na casa da indigna mulher que a pervertera, e de quem não quer separar-se por coisa alguma.

A questão marroquina.—Já partiu de Madrid, para a Andaluzia e Tanger o enviado de Inglaterra sir Werb Ridgeway para tratar das negociações pendentes.

— Actualmente em Gibraltar não ha mais navios do que um transporte que chegou de Inglaterra com tropas e um aviso de guerra pertencente á esquadra ingleza que está em Vigo.

Esta esquadra tem ordem de navegar para a ilha da Madeira, tocando como de costume em Gibraltar.

Mas como a visita a este porto poderia, nas circumstancias actuaes, suscitar o alarme, o governo inglez deu nova ordem para a esquadra seguir directamente de Vigo para a referida ilha.

Erupção de vulcões. — Telegrammas de Padornal Beak annunciam a erupção de importantes vulcões no cantão de Rio-Arriba (Novo Mexico). Um d esses vulcões parecia *extincto desde 1821, mas no principio* de dezembro ultimo, viu-se, por intervalos, sahir fumo e lava do cume da montanha. Pouco a pouco todos os cimos, n'uma circumferencia d'um quarto de milha, cederam sob a pressão e uma corrente de lava se espalhou n'um raio muito consideravel. Em Guaymá, Orizaba e Cordova sentiram-se leves tremores de terra. Do vulcão d'Orizaba sahem surdos rugidos. Espera-se tambem uma erupção no vulcão de Colima. O ceu illumina-se todas as noites com as chammas da cratera.

Concurso internacional. — Por occasião das festas colombinas o governo hespanhol abriu um concurso internacional para a redacção de uma importante obra historica. O author devia expôr, dizia o programma, «os esforços combinados das nações da peninsula iberica, que desde o começo do seculo XV realisaram a exploração de outros continentes e ilhas, percorreram mares desconhecidos e descobriram a maior parte de um planeta.» O premio do concurso recahiu em uma obra escripta na lingua franceza por um belga, Eugenio Dognée, e que se intitula «A conquista do oceano».

Uma fortuna inesperada. — Dizem os jornaes de Malaga que a *mezzo soprano senorita* Fabregas, que, por diversas epocas, fez parte de companhias que funccionaram no nosso theatro, vae deixar a carreira lyrica. Um parente proximo de aquella cantora legou á familia d'ella uns terrenos do Parque de Barcellona, cujo valor representa uma grande fortuna. Fabregas trabalha actualmente no theatro Cervantes, de Malaga.

Avicultura. — A Hungria está dando um grande contigente na creação de aves. Basta dizer-se que em um anno exportou aves na importancia de 2.553:000$000 réis, pennas na de 1.665:000$000 réis e ovos na de 2.997:000$000 réis.

CONTRA AS MEDIDAS DE FAZENDA

Eis,resumidamente,a lista das corporações e associações que teem representado contra a rede varredoura dos impostos do sr. Dias Ferreira:

Associações Commerciaes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, as camaras municipaes de Lisboa, Porto, Braga, Guimarães, as Associações industriaes de Lisboa e Porto, o Centro Commercial do Porto, as Associações dos lojistas de Lisboa e Porto, o corpo commercial de Lamego, as Associações de soccorros mutuos de Lisboa e Porto, a Associação auxiliadora da classe de pedreiros em Portugal, Associação da classe dos canteiros, Associação da classe dos carpinteiros civis, Asssociação da classe dos operarios serralheiros, Instituto Geral das Artes Graphicas, Asssciação da classe dos operarios marceneiros, Associação dos operarios do municipio de Lisboa, Associação da classe dos entalhadores, Associação da classe dos jardineiros, Associação da classe dos polidores de moveis, Associação da classe dos carpinteiros navaes, Associação da classe dos operarios do fabrico de carruagens, União das classes mechanicas em madeira, Associação da classe dos torneiros mechanicos, Associação fraternal dos fabricantes de tecidos e artes correlativas, Associação da classe dos operarios do caminho de ferro do Norte e Leste, Liga das Artes metallurgicas, Associação da classe dos pintores de construcção civil, Associação dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro de Lisboa, Associação da classe dos operarios oleiros, Liga das Artes Graphicas e Federação das associações de classe, etc., etc.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 1 de fevereiro de 1893

Em seguida a varios dignos pares terem enviado para a mesa justificações de faltas, entrou-se na ordem do dia, sendo approvado o parecer sobre a nomeação do sr. conde de Magalhães para par vitalicio.

A respeito da resposta ao discurso da corôa, fallou em primeiro logar o sr. conde de Thomar, que declarou não poder prescindir do governo, para dizer o que tem a communicar á camara.

O sr. presidente disse que o governo só tarde compareceria por ser dia de assignatura.

O sr. Vaz Preto disse tambem que só em presença do governo fallará.

O sr. Serpa pediu a palavra para

---

90 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

DECIMA PARTE

POR BEM FAZER MAL HAVER

VI

ONDE O CORONEL NECESSITA DE TODO O SEU VALOR PARA NÃO SE BATER

Seguiu-se curto silencio. O conde esperava uma resposta energica, d'essas que terminam por um duello de morte, mas Carlos Perales sabia, como dissemos, dominar-se, e com voz tranquilla e socegada, respondeu:

— Sr. conde, perdôo-lhe o insulto que acaba de dirigir-me... e perdôo-lh'o porque, em vez de me humilhar, exalta-me; sou filho de um pobre cirurgião; nasci n'uma humilde cabana; é essa a minha gloria: aquelles que pelo seu talento o valor conquistam um titulo, adquirem um nome glorioso e honrado para a sua familia, são os verdadeiros nobres: a nobreza é de quem a conquista, não de quem a herda.

Tocou ao conde a vez de empallidecer, e, cego pela ira, pegou nas notas do Banco que pouco antes tinha posto sobre o marmore do fogão, e com voz alterada exclamou:

O nobre que herda restitue d'esta maneira a esmola ao nobre que funda a sua nobreza. E dizendo isto, arrojou raivoso as notas aos pés do coronel.

Carlos avançou um passo com gesto ameaçador, mas deteve-se, levou a mão á fronte e exclamou:

— Oh! dê graças a Deus, sr. conde, por eu não poder matal-o.

O conde soltou uma gargalhada e replicou:

— Ah! perdoa-me a vida! Sinto immenso não poder agradecer-lhe tanta generosidade.

— Basta—murmurou Carlos.

— Oh! modo commodo de se tirar de difficuldades; mas, em verdade, não comprehendo o que o impede de me matar.

— Um juramento do qual o sr. está abusando grandemente; porque se outro se atrevesse a tanto...

— Um juramento feito a minha mulher?

— Não; porque a condessa está muito longe de imaginar que seu esposo a offende com ciumes; o juramento prestei-o a mim mesmo, e isso basta.

— Novo systema de conservar a vida — replicou o conde, que ia aproveitando-se das vantagens que o procedimento do coronel lhe proporcionava—mas quer-me parecer, que ainda que não seja senão pelo que o mundo possa dizer, o coronel faltará a esse juramento. Supponho mais, que o coronel, como militar, hade estar pratico no jogo de todas as armas. Por detraz d'essa porta ha um corredor que termina n'uma galeria. Tenho alli um gabinete de pintura: é um amplo salão com boa luz. E' o mais retirado da casa. Ahi n'essa panoplia estão sabres, floretes e pistolas; escolha o que mais lhe agradar, concedo-lhe essa vantagem: vamos: entre dois homens que se presam dispensam-se testemunhas.

E o conde encaminhou-se para a porta dispondo-se a abril-a.

— Esse duello—retorquiu o coronel—é a sua deshonra, e a de Rosa; não posso acceital-o.

— Coronel! está deshonrando essas condecorações!...

— Deshonral-as!—exclamou Carlos com voz terrivel e ameaçadora collocando a mão no peito como se quizesse defendel-as—cada uma d'ellas custou-me tres feridas e cada posto de accesso dez feitos gloriosos.

— Siga-me, ou do contrario, verme-hei na necessidade de tornar publica a sua covardia.

Carlos sorriu-se manifestando o despreso que lhe causava aquella ameaça, e respondeu:

— Não o acreditarão, sr. conde, a folha do livro mestre que se refere a mim attesta o contrario. Um covarde não chega em seis annos de soldado a coronel.

— Então, não encontrarei meio de o obrigar a bater-se commigo?

— Não: o sr. conde é o esposo de Rosa, e Rosa é para mim uma irmã. Se eu tivesse a desgraça de o matar, ella amaldiçoava-me, e os homens como eu não arriscam a tranquillidade da sua consciencia porque um visionario se lembrou de expôr a vida.

— Não sou visionario, coronel — exclamou o conde levantando a voz—recorde-se do passado; o senhor ama Rosa, e esse amor levou-o á guerra em procura da morte.

— E o estrondo do canhão, o fumo da polvora dissiparam esse amor que me levava ao encontro da morte. O coronel sabe-o, como todo o mundo; o amor é para o homem um episodio, para a mulher a vida. Rosa jurou amal-o eternamente: descerá ao tumulo sem esquecer o seu juramento, e esse amor grande e puro, como no primeiro dia, subirá ao ceu com a sua alma. Desgraçado de si, sr. conde, se chega a desconhecer a pureza de sua mulher. Desgraçado de si, se abrir n'aquelle coração singelo a ferida cruel da desconfiança, porque então...

Carlos não pôde concluir: abriu-se a porta e appareceu Rosa.

Rosa vinha pallida, commovida.

No rosto resplandecia-lhe a belleza da justiça, da dignidade ultrajada.

O conde só teve valor para dizer rapidamente e em voz baixa ao coronel:

— Silencio! Nem uma palavra mais!

A condessa envolveu os dois interlocutores n'um olhar rapido, mas triste, e adiantou-se alguns passos até se collocar entre ambos.

— E' inutil, Luiz—disse ella que mandes calar o coronel: ouvi tudo: pela primeira vez na minha vida me degradei a ponto de escutar uma conversação; peço-te que me perdoes: passava pelo corredor proximo, ouvi a tua voz que sempre encontra ecco na minha alma: julguei que estavas altercando com alguem, e o interesse de es posa, mais que a curiosidade, detevem os passos: Ah! Deus castigou-me, porque as tuas palavras abriram-me no coração uma ferida profunda.

— Eu... Rosa... eu... peçote... — tartamudeou o conde, que se sentia violentado ante a dignidade offendida da condessa.

— Ainda não conclui—preseguiu Rosa com serenidade. — A confiança do esposo é o thesouro mais precioso da mulher; quando esta se perde e o coração do homem duvida da virtude d'aquella a quem deu o seu nome, a mulher honesta deve dissipar essa suspeita. Se o consegue, o esquecimento da offensa é a sua vingança; se, cego e desconfiado, vê a verdade, e a nega... então, o castigo do miseravel deve ser o despreso e a separação eterna.

Rosa fez uma ligeira pausa, como para estudar o effeito que as suas palavras produziam. Em seguida, estendendo uma das mãos para Luiz e outra para Carlos, continuou:

—Coronel, dê-me a sua mão, Luiz, dá-me a tua e responde: julgas-me tão infame que me atreva a offerecer uma das minhas mãos a meu marido e a outra ao meu amante, sem sequer estremecer? A mão não me treme, o rosto está sereno,o espirito socegado. Aquelle que não sabe apreciar o valor de um diamante, é indigno de o possuir. Coronel, o senhor deve possuir cartas de meu tio que povem até á evidencia a pureza das nossas entrevistas, que accusem o fim d'ellas, que não foi outro senão salvar meu marido; eu tambem estou de posse de algumas. E' doloroso recorrer a este extremo; mas é preciso: peço-lhe que antes de uma hora estejam aqui essas cartas; mas emquanto não chega o momento da justificação, toma. E a condessa poz entre as mãos de seu esposo uma carta que pouco antes tinha recebido de André.

— E' a resposta que dou á calumnia — concluiu Rosa.

Em seguida fez um signal ao coronel para que se retirasse, desapparecendo ella pouco depois.

O conde estava acabrunhado.

Tinha-lhe faltado o valor para se defender; mas encontrando-se só, deixou-se cahir n'um sophá, murmurando estas palavras:

— Sim, sim, sou um miseravel; ella tem rasão. Brilha-lhe a virtude na fronte. A sua voz tem o som da verdade. Porque me não lancei eu a seus pés implorando-lhe que me perdoasse o ter duvidado d'ella! D'ella, que tudo sacrificou por mim!

E o conde, ao dizer isto, impellido pelo desejo de se rehabilitar aos olhos de Rosa, ergueu as mãos á altura da fronte, reparando então no papel que tinha entre ellas.

— O que é isto? Uma carta. Ah! Ella disse-me que a lesse! Vejamos.

E percorrendo com agitação o conteudo d'aquellas linhas, cerrou os punhos e exhalou rugidos de raiva.

— Miseravel! miseravel! — exclamou. — Mereces a morte. E leu pela segunda vez o que se segue:

«Posso contribuir para a total ruina de seu marido, se esta carta, da mesma fórma que as outras, ficar sem resposta, mas resposta favoravel. O individuo que emprestou os dez mil duros, como deposito, é tão meu, como é minha a minha mão direita. O carcere é o premio d'aquelles que praticam abuso de confiança. A senhora póde evitar o escandalo e a affronta de que seu marido está ameaçado: ame-me e salva-o.» O conde levantou-se do sophá como impellido por acção da electricidade.

— Elle não assignou a carta, mas não importa, reconheço-lhe a letra e o estylo. E dizendo isto, desprendeu dois floretes da panoplia e collocou-os junto d'uma caixa de pistolas que estava sobre uma mesa. Tocou depois a campainha e disse ao criado que se apresentou:

— O sr. André está esperando no meu gabinete: dize-lhe que chegue cá immediatamente, que lhe preciso fallar. O conde poz-se a passear pelo escriptorio.

— Sim; ainda ha pouco, o miseravel diligenciava infiltrar-me o veneno dos ciumes, da suspeita. Segue-me — dizia-me elle — sem considerares: precisas de mim como do pão para a bocca. — Sempre estas ameaças amigaveis; mas chegou a hora de eu lhe recordar as minhas lembranças.

O advogado entrou na sala d'armas do conde de Rambla.

Pela pallidez do seu rosto, pelo sorriso ambiguo que se lhe desenhava nos labios, adivinhava-se que André receiava das conquencias d'aquella entrevista.

declarar que como relator do projecto no discurso da corôa, não tem tomado parte na discussão, por o projecto não ter sido impugnado.

O sr. Botelho de Faria fez identica declaração.

O sr. marquez de Pombal apresentou um additamento ao ultimo periodo da resposta ao discurso da corôa, em que se invoca o auxilio da Divina Providencia para a resolução das difficuldades que a assoberbam.

Effectivamente é caso para se invocar o auxilio da Divina Providencia.

Este additamento que é acceito, em nome da commissão, pelo sr. Antonio de Serpa, tem tambem as assignaturas dos srs. conde de Ficalho, visconde de Asseca, Agostinho de Ornellas e conde de Gouveia.

Interrevesse o sr. Oliveira Monteiro, para um negocio urgente para quando estiver presente algum membro do governo.

Em seguida o sr. presidente interrompe a sessão, ás 3 horas e um quarto, até estar presente algum membro do governo.

Reabre-se a sessão ás 4 horas e um quarto, por ter chegado o sr. presidente do conselho e toma a palavra o sr. conde de Thomar. S. ex.ª refere-se á questão do cabo submarino para os Açores, questão importante e grave para os povos d'aquellas ilhas e declara esperar que o sr. Dias Ferreira dê a tal respeito cabaes explicações.

O sr. visconde de Chancelleiros disséra que o governo se vira obrigado a ceder n'aquelle assumpto á imposição da França. Isto precisa explicado. Pergunta tambem:—Fallando os jornaes n'uma possivel dissolução da parte electiva da camara dos pares, e do addiamento das dos deputados, se o governo julga subsistentes as auctorisações que o parlamento lhe dera. Narra depois s. ex.ª a defficiencia das respostas dadas pelo sr. presidente do conselho ao sr. visconde de Chancelleiros, e a absoluta ausencia de respostas ás considerações do sr. Costa Lobo. Referindo-se á questão do convenio, reprova o acto da regeição do convenio, que deu aos governos estrangeiros o direito de entrarem na questão, pois o convenio fôra assignado pelo commissario regio portuguez. A não ratificação do convenio fora pois um passo grave.

Além do sr. Chancelleiros e Costa Lobo, sahiu tambem o sr. bispo de Bethesaida, pela imposição dos jornaes que o mandavam sahir. Entretanto, no dia seguinte á demissão d'este membro do governo, apparecia no *Diario* a reforma do ministerio dos negocios estrangeiros, o que denotava a approvação ao ultimo acto do ministro demissionario; mas a reforma não foi ainda posta em vigor, sob pretexto de falta de regulamento. Antes de terminar pergunta ainda se o governo apresentará ao parlamento quaesquer accôrdos celebrados com bancos e companhias, e qual a fórma porque se conta acautellar os interesses do thesouro quanto aos addiamentos feitos a alguns estabelecimentos. Declara tambem que só vota o discurso da corôa como um mero cumprimento ao rei, e não como significação politica, pois que não apoia o governo.

O sr. José Dias declara que o governo não obedeceu a estranhas imposições na questão do cabo sub-marino, e referindo-se ao convenio diz que o assumpto está entregue á commissão de fazenda da outra casa do parlamento. Nega a intenção que lhe attribuem de dissolver a parte electiva da camara dos pares, porque não deseja levantar conflictos politicos. Emquanto aos accordos com bancos e companhias nada fará sem a sancção do parlamento.

Sobre a sahida do sr. visconde de Chancelleiros e Costa Lobo, repete as explicações dadas, e a respeito do sr. bispo de Bethsaida saltou como gato por brazas.

O sr. Botelho de Faria dissertou sobre matrizes prediaes, alcool, tabaco, batata doce, laranja, etc., etc., e reclamou melhoramentos para os Açores.

O sr. Pedro Victor respondeu que os Açores não tem tanta razão de queixa como se quer fazer acreditar.

O sr. conde de Thomar pergunta o que ha a respeito do tratado de commercio com o Brazil, respondendo o sr. José Dias que o seu collega dos estrangeiros se occupa actualmente do assumpto.

O sr. Bernardino Machado declarou que votava a resposta ao discurso da corôa, pelo mesmo motivo que o sr. Serpa, e cahiu a fundo sobre o governo a proposito da instrucção e da reforma administrativa. O seu discurso, correcto de forma, levantado de idéas e bastante energico, produziu boa impressão na camara, sendo o orador no terminar muito cumprimentado.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 1 de fevereiro

Abriu-se a sessão ás 3 horas, sendo lida e approvada a acta, e lida a representação da Associação Commercial que se resolveu fosse publicada no *Diario do Governo*.

O sr. Santos Viegas apresentou o parecer sobre as eleições dos deputados por acumulação, srs. Dantas Baracho, Alves Matheus, Abilio Lobo, Sergio de Castro, Francisco Medeiros e Fernando Palha os quaes foram proclamados.

O sr. Marianno de Carvalho manifesta-se contra as eleições ultramarinas e por accumulação, que entende deverem acabar.

O sr. coronel Menezes Cabanellas falla de moralidade, economia e justiça, e envia para a meza uma representação contra os impostos, representação que será publicada na folha official.

Prestou juramento o sr. Sergio de Castro.

O sr. Avellar Machado requer inspecção immediata, e se fôr preciso, condemnação ao edificio do Lyceu.

O sr. Ferreira enviou dois requerimentos para a meza.

O sr. Adolpho Pimentel remetteu requerimentos ácerca do assumpto escola do exercito e uma representação contra o monopolio dos annuncios, insurgindo-se contra os monopolios e syndicatos.

Resolveu-se que a representação seja publicada no *Diario do Governo*.

O sr. Guilherme d'Abreu enviou para a meza um requerimento, e o sr. Gomes Netto uma representação da camara d'Almada contra o decreto referente ás obras municipaes.

O sr. Francisco Mattoso enviou um requerimento para a meza, sobre as eleições de Sotavento e a copia de todos os documentos referentes ao accordo feito com os portadores do emprestimo de D. Miguel. Fez considerações sobre o assumpto e fallou tambem ácerca das juntas geraes.

O sr. Fernando Caldeira e Lopes Navarro enviaram representações para a meza para serem publicadas no *Diario do Governo*.

O sr. Elvino de Brito referiu-se á ausencia do governo e á circumstancia d'aquelle, pela bocca do sr. minisfro das obras publicas, dizer que era da praxe não dar contas á camara dos actos que pratica durante o interregno parlamentar. Acha que tal praxe é uma illegalidade e cita outras coisas que tambem lhe parecem irregulares. Referiu-se tambem ao decreto que extingue os arbitradores judiciaes, apontando os prejuizos que de tal decreto adveem. Enviou duas representações para serem publicadas.

O sr. Paes da Cunha renova a iniciativa projectada para facilitar a ordem de despejo aos inquilinos, enviando proposta n'esse sentido, que ficou para segunda leitura.

O sr. visconde de Mangualde envia representações de arbitradores judiciaes, e falla contra a extincção de elles.

O sr. Santos Viegas envia para a meza documentos.

O sr. Jacintho Nunes pede lhe seja reservada a palavra para quando se ache presente algum dos membros do governo.

O sr. Abreu Castello Branco tambem envia documentos, para o *Diario do Governo*. O proximo numero d'aquella folha deve dar um grosso volume.

O sr. Ruivo Godinho manifesta-se contra os arbitradores, que abusam da sua profissão para augmentarem os seus proventos.

Tambem enviaram requerimentos de arbitradores os srs. Alves Bibiano, abbade de Maximinos, Teixeira Judice, Campos Henriques, e Figueiredo Mascarenhas. E' uma *scie* como a do *Pão Fresco*!

O sr. Beirão enviou para a meza duas representações da camara municipal do Porto, contra o decreto referente ás obras e contra os novos impostos; outra no sentido d'esta ultima da Associação Commercial do Lojistas do Porto; e ainda uma enfiada d'ellas sobre o assumpto de arbitradores, que defende.

O sr. Rodrigues de Freitas requer que sejam requisitados documentos ácerca do parecer do conselho de obras publicas sobre as obras realisadas no paço da Ajuda em 1862 e 1863.

Lamenta que na camara sempre que se trate de coisas referentes á casa real, os srs. deputados se retraiam a pedir ou dar explicações.

Acha que é uma deslealdade não apoiarem as medidas propostas pela minoria republicana, mas apesar d'isso, sempre que tenha de tratar qualquer assumpto grave, que julgue do seu dever levantar, não trepidará em o fazer, embora a camara regeite os seus alvitres. O paiz ficará conhecedor do seu protesto.

Lê uma proposta de um projecto de lei pelo qual se realisa uma economia na dotação da familia real, que orça por 350 contos.

São mais de cinco horas. O sr. José de Azevedo Castello Branco está respondendo a varias asserções do sr. Rodrigues de Freitas, que pediu a palavra para replicar.

SECÇÃO VINICOLA

Importancia na introducção dos garfos estranhos nas localidades vinhateiras

O trabalho isolado de uns poucos será sempre acanhado e incompleto, porque nunca poderá ser effectuado na escala e sobretudo nas variadissimas condições agricolas em que se devide o nosso paiz. As minhas observações particulares têem-me denunciado em Torres Vedras a conveniencia de introduzir alli o Castel, o Grandinoir, o Aramon, o Alicante Henri Bouschét, o Jurançon em substituição a variedades adoptadas desde antigos tempos em pé franco, não só pelo augmento de producção que se colhe d'ellas, como pelas esplendidas qualidades que essas uvas implantam nos vinhos resultantes d'ellas. Mas a introducção dos nossos garfos francezes,nas diversas regiões que constituem a nossa viticultura, a propria troca dos garfos de vides portuguezas, que conviria realisar, com proveito, em muitas d'essas regiões, só poderá fazer-se por tentativas, quasi impyricamente, porque nos faltam dados metereologicos seguros, que nos conduzam regularmente a escolher essa ou aquella variedade, embora lhe conheçamos as tendencias e o meio em que ella prospera e se carrega mais em uva.

Compete ao governo auxiliar este emprehendimento, por meio da creação de uma rêde de estações meteorologicas, convenientemente distribuidas por todo o paiz que possam orientar o agricultor sobre as condições do clima em que se acham assentes as suas explorações.

O recebimento das encommendas de bacellos e barbados está igualmente dependente, como é sabido, de cuidados que, apesar de conhecidos, nem sempre são seguidos, e cuja falta occasiona grande quebra nas plantações effectuadas, e o haver prejuizo enorme na farta retanchoa que ha a fazer nos annos seguintes.

Lembro, pois, a conhecida vantagem de abacellar immediatamente, á sua chegada, os bacellos e os barbados, estendendo-os em linha dentro das vallas, onde ficarão cobertos de terra até á vespera da postura, não esquecendo o banhal-os, durante algumas horas, antes de serem postos definitivamente no terreno que lhes fôr destinado.

Esta recommendação póde parecer pueril; mas, no anno passado ainda, ficaram ardidos alguns milheiros a um vinhateiro meu amigo, por terem sido abacellados sem desapertarem os vimes que os reuniam em mólhos de 500. E, como o meu fim, evidentemente, não é fazer alta sciencia e escrever para sabios, sou, por isso, obrigado a descer a todas estas bagatellas, que, sendo conhecidas do maior numero, são, comtudo, ignoradas ou deixadas de praticar por alguns dos interessados.

Antonio Batalha Reis.

SECÇÃO LITTERARIA

O CAÇADOR

— Mas é urgente?

Urgentissimo, sr. cura. Elle diz que a gotta vae subindo, que póde atiral-o de cangalhas d'um momento para o outro, e que o quer vêr o mais depressa possivel...

A velha creada tinha os olhos vermelhos, a voz tremia-lhe. Continuou:

— Nunca o vi assim, sr. cura. Um homem tão animoso! Esta noite trepou até ao meu quarto, acordou-me, e disse-me: «Julia, vae procurar o cura d'Harfleur; quero vêl-o antes de marchar, que isto está por pouco». Tive um trabalhão para o fazer voltar para a cama, promettendo-lhe que viria buscar o sr. cura apenas amanhecesse. Não póde socegar, coitadinho. O que terá elle que o atormenta assim, sr. cura? Um homem, viveu sempre tão bem, nunca fez mal a pessoa alguma!

O padre ergueu as mãos com o gesto de quem tomava Deus, por testemunha das fragilidades dos homens.

— Diga ao sr. Belloncle, Julia, que socegue, e que o irei vêr depois da missa.

...d'alli a uma hora o cura descia a rua principal d'Harfleur. Para o verem passar, os lojistas corriam á porta das lojas. Sem manifestações d'impiedade escandalosa, o sr. Belloncle nunca frequentára a egreja. A noticia da sua confissão *in extremis*, era um triumpho para a religião. O cura respondia á curiosidade dos lojistas, com o olhar de orgulho digno, que parecia dizer.

— Veem, é sempre assim. Emquanto estão bons, são todos muito valentes, mas quando vem a doença todos se voltam para Deus.

Belloncle ficáva na parte baixa do burgo, contra as muralhas do caminho d'Orcher. Atravez das grades de madeira pintadas de branco, via-se o jardim cheio de crysanthemas. Era preciso descer um degrau para entrar na casa muito branca, e todos os annos caiada de novo.

Desde a morte de sua mãe, que Belloncle morava alli, sósinho com a sua creada Júlia. Deixára-se ficar solteiro porque a sua unica paixão era a caça. Toda a casa estava cheia de passaros empalhados. Na salla de jantar uma enorme aguia estendia as suas azas sobre um aparador de carvalho antigo, e rosarios d'ovos de todas as côres e tamanhos, engrinaldavam o espelho, formado por tropheus de espingardas. N'essa casa que servia de salla, o doente esperava o padre. A sua entrada o doente quiz-se levantar da sua poltrona, mas o ecclesiastico não deixou.

— Nada, nada. Isso mais tarde, quando estiver bom.

Belloncle mandara vir licôres, e ordenou a Julia que enchesse os copos. Pegando no seu e tocando no do dono da casa, o cura disse com bonhomia:

— Vá lá á nossa, para quebrar a frieza que entre nós tem havido.

Belloncle apenas molhou os labios no licôr, e disse gravemente:

— Vae saber, sr. cura, porque ella tem sido tão grande entre nós. Não podia vêl-o sem me lembrar que tinha aqui no coração uma coisa medonha, que me esmagava, um segredo que não queria levar para o outro mundo, e que, não obstante, não me atrevia a contar-lhe. Falle de mim a toda a gente, e toda a gente lhe dirá: «E' um excellente homem, é uma joia, nunca fez mal a ninguem.» E durante vinte e cinco annos deixei acreditar que era realmente esse bom homem, por quem todos tinham consideração. Quando me lembro d'isso apoquenta-me ainda mais que o resto, porque o resto foi uma desgraça, emquanto que d'esta mentira fui eu cumplice. Belloncle callou-se, parecia-lhe que o tic tac do relogio era apressado como as pulsações do seu coração. A's escondidas olhou para o cura.

O rosto do padre revestia-se d'essa expressão de attenção impessoal, que dá ás feições de confessor a immobilidade engommada da sua sobrepeliz.

O doente suspirou e depois proseguiu:

— Faz hoje precisamente vinte e cinco annos, passei a noite n'um fôsso, a trez kilometros d'aqui, á beira do Senna. A noite estava terrivelmente fria, uma noite de novembro, e para me aquecer encolhime todo dentro da pelle de carneiro, que me servia de cobertor. Apezar d'isso estava contente, feliz estava á espera da caça, a minha paixão, á espera do grande ruido das azas que os patos fazem quando vão a parar, depois o silencio da noite, a explosão formidavel da caçadeira e o cheiro da polvora molhada que embebeda como agua-ardente. N'essa noite o nevoeiro era tão espesso, que todos os vôos passavam sobre a minha cabeça, sem parar, e os patos que eu tinha amarrado á beira do poço, para chamariz, grasnavam, grasnavam, sem querer responder. A's sete horas da manhã ainda não tinha tido occasião de carregar a minha espingarda. O dia ia nascer. Sahia do meu esconderijo para ver se do lado do pantano se levantaria alguma galinhola. Conhecia bem o sitio, e tinha sobre a esquerda para me guiar o ruido sonoro da maré, que começava a subir no Sena. Avancei com precaução, com o olho á espreita, o dedo no gatilho, á espera da caça, que a bulha dos meus passos faria levantar.

Bruscamente, atraz do talude ergue-se uma coisa, um véo branco, um palpitar d'azas. Não indago o que é, metto a espingarda á cara, disparo. Salto para a beira do fôsso. Vejo uma velha cahida de bruços. As azas da sua touca branca batiam ainda. Dou um grito, salto para traz, quero fugir, reconsidero; não podia fugir assim. A mulher podia não estar morta, era preciso verificar. Volto atraz.

A bala entrara-lhe no pescoço á esquerda, abrira-lhe a carotida. Olhei em torno de mim. O nevoeiro fechavanos n'um circulo d'algodão. Era inutil chamar, ninguem nos poderia ouvir, nem vêr. Baixei-me para lhe lavar a cara, reconheci-a moribunda.

Era uma velha pescadora que ha annos vivia n'uma caverna de contrabandista. Chamavam-lhe a velha dos camarões. N'esse dia, como de costume levantou-se com a estrella d'alva, para ir pescar.

A frescura da agua, ou a tortura da agonia, fizeram-lhe abrir os olhos. Fitou-os em mim. O seu olhar era tão terrivel, tão medonho, que eu deitei a correr. Não posso deixal-a padecer, como padece, coitada, pensei eu, e pensei talvez tambem cheio de terror: «Se isto vae durar muito tempo—uma ou duas horas? Se apparece por ahi alguem que nos surprehende?» Na minha espingarda havia ainda uma carga; encostei o cano ao pé do ouvido da velha, e larguei o gatilho.

Com certeza ella não tinha consciencia, e entrou na morte sem padecer. Uma das suas pernas núas estirou-se, e os olhos fecharam-se por si. Então olhei para o relogio, o ponteiro marcava sete e meia, era dia claro. Sabia que a maré subiria até ao sitio onde a velha dos camarões estava cahida. Puz a espingarda no hombro e afastei-me. Não fallei d'isto a pessoa alguma. Tambem ninguem deu pelo desapparecimento da velha, senão d'alli a oito dias. O corpo nunca mais appareceu. O mar não o restituiu.

O doente callou-se, o cura pôz as mãos:

— E o senhor nunca mandou dizer uma missa sequer pelo descanço d'essa alma?

O doente respondeu com um ar contricto:

— Foi para lhe fallar n'isso que lhe pedi que viesse cá. Até agora só tenho pensado em occultar o caso. Um accidente d'esta ordem é muito desagradavel para um caçador... e a gente tem o seu amor proprio.

Hugues Le Roux.

CIVILISAÇÃO SELTICA

E' uma grande verdade a existencia da brilhante civilisação seltica, original, remontando ás mais primitivas edades humanas, embora nas estações divulgarisadoras da sciencia official se não falle d'ella e se affecte uma completa ignorancia pelos trabalhos que a tem posto em evidencia. No extrangeiro, principalmente, sabios doutores apparentam nada saber a tal respeito, não obstante haver motivos demasiados para a conhecer.

Estava reservado aos descendentes de um dos ramos da velha e nobre raça seltica, a honrosa missão de patentear, com toda a evidencia, a sua existencia gloriosa, e mostrar a sua originalidade. Aos descendentes dos intrepidos navegadores que exploraram as costas d'Africa, que descobriram o caminho maritimo para a India, que fizeram abrir uma nova edade na civilisação europea, cabia o revendicar, perante uma sciencia estulta, a originalidade d'essa civilisação e a sua antiguidade. Com effeito, aos trabalhos de infatigaveis investigadores portuguezes se deve o resurgimento d'essa primitiva e grandiosa civilisação e o reconhecimento da sua influencia na evolução posterior. Nomes gloriosos para a sciencia luzitania, como os de Estacio da Veiga, infelizmente bem cedo perdido, de Ferraz de Macedo, de João Bonança etc., presidem ao renascimento da primitiva raça seltica e dos seus explendores. As theorias sobre que assentou a constituição da pseudo raça indo-europea, a filiação das linguas conhecidas por neo-latinas no latim etc., todas architectadas em bases frageis estão hoje completamente derruidas pelos seus mais seguros fundamentos. A sciencia voou para outros horisontes e descobriu uma grandiosa civilisação original e irrefutavel, porque é comprovada pelos seus admiraveis monumentos, pelas tradições até agora mal comprehendidas ou mal estudadas, pela linguistica, etc. No estado actual da *nova* sciencia, podemos affirmar, sem receio de alguma nova descoberta que venha destruir essa affirmação, a existencia de uma poderosa e extensa civilisação seltica, na Eropa meridional, nas mais remotas edades humanas. Durante a edade da terra vulgarmente conhecida pelo nome de terciaria, constituiu-se, na Peninsula Hispanica, uma forte raça, a selta, que á custa de esforços incessantes se elevou a uma civilisação adiantada, formando povos livres e confederados. Nos começos do quaternario, tendo os geleiros recuado, abandonando os paizes que até então tinham coberto, esses povos, cheios de vida, impellidos por uma immensa força expansiva, espalharam-se pela Europa meridional, principalmente pela Celtica e Italia, mas chegando até á propria Asia, e pela costa norte de Africa. Estes povos selticos levaram á Europa as suas artes, o seu alphabeto e a sua lingua, que mais tarde se dividiu em dialectos. A evolução civilisadora dessa valente raça seguiu elevando-se afinal á edade dos metaes, levantando-se por toda a sua area cidades magnificas em que formigavam populações activas e industriosas.

Muito tarde já, quando a raça seltica attingira o maximo explendor, para sua desgraça, levantou-se Roma, que gradualmente foi atacando os povos, subjugando-os e destruindo-os bem como os seus monumentos, e simultaneamente apropriando-se do que lhe convinha. Graças á força das suas armas e ás suas dispoticas instituições, chegou a uma tal grandeza, assumiu tal magestade, que chegou a fazer-se passar pela origem d'onde sairam as subsequentes instituições e linguas.

Esta é a verdade que um criterio mal dirigido, subjugado ainda pelo classismo, não tem sabido reconhecer. Embora os latinistas bramem, breve a nova Idéa, tornada incontestavel nas suas bases, prevalecerá, abrindo-se um novo campo ás actividades investigadoras do passado.

Decio Carneiro.

BIBLIOGRAPHIA

Os novos medicamentos e preparações homoepathicas, por Francisco José da Costa. Recebemos e agradecemos o livro em que o digno e intelligente proprietario da pharmacia homoepathica, sita na rua Augusta, 236, Lisboa, descreve os medicamentos especiaes da sua pharmacia, uma das primeiras do paiz.

— *O Mysterio de um trem de praça*, (dramas da Australia), romance moderno por W. Hume, illustrado a chromo-lythographias e composto de 2 volumes, 10 réis cada folha, 10 réis cada gravura, 50 réis cada fasciculo semanal. *O Mysterio de um trem de praça* com que vae continuar a serie de publicações tão auspiciosamente iniciada com os romances illustrados, *A Alcova do Cardeal* e *os Mysterios do Limoeiro*, que encontraram no publico lisongeiro acolhimento, é romance egualmente destinado a grangear dos leitores decidido favor, tão actual é o seu assumpto, tão interessante o seu entrecho. Pertence *O Mysterio de um trem de praça* á cathegoria, sobretudo attrahente, dos romances de crimes mysteriosos, que tanto abundam na litteratura franceza e fizeram a gloria de Gaboriau e de Ponson du Terrail, porém com elle accresce a circumstancia valiosa de se passar na Australia, logar de acção que tanto differe do nosso meio social, e que deve para o leitor, já saciado do romance francez, passado em Paris e em França, constituir uma novidade tentadora que muito lhe ha de prender a attenção e alimentar a curiosidade, esclarecendo-o e instruindo-o a respeito de scenas e costumes proprios de um mundo totalmente differente do nosso. Acha-se já publicado o 1.º fasciculo que pode ser requisitado em Lisboa a Seixas & Cunha e Sá, 153, Rua dos Retrozeiros, 153 e que tem como agente no Porto o sr. Daniel de Abreu Junior, 5, rua do Loureiro, 5.

— *Cozinheiro completo*. Acaba de sair do prélo a 14.ª edição do *Cozinheiro completo, mestre dos cozinheiros*, uma nova arte de cozinha, pastellaria e confeitaria em todos os seus genoros e especialidades. Acham-se completamente esgotadas treze edições d'esta obra, as quaes representam a extraordinaria venda de 20:000 exemplares! E' este o seu maior *reclame*, pois que nenhum outro livro publicado sobre a *Arte culinaria* conta tão grande numero de edições. A 14.ª edição, que agora se publicou, é augmentada com o *Methodo de trinchar e servir á mesa*, e contem um indice alphabetico com mais de 500 receitas.

O *Cozinheiro Completo*, que fórma um magnifico volume nitidamente impresso e illustrado com gravuras explicativas, custa apenas 600 réis em brochura, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio mais 50 réis. Acha-se á venda na livraria do editor Joaquim José Bordalo, travessa da Victoria, 42, 1.º

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

PRENSAS E BOMBAS

PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker**, no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot**, estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

Respondemos que não estavamos authorisados a tractar com elles sobre modificações a nenhum dos artigos, mas sim para os apresentar como um acto espontaneo e benevolo da sua Soberana, que lhes eram offerecidos por intervenção dos seus alliados, submettendo-se elles á sua authoridade; mas conhecendo o ardente desejo de Sua Magestade para restaurar a paz, julgamos provavel poderem-se tomar em consideração as alterações propostas aos artigos 1.º e 2.º

Que a respeito da alteração ao 3.º artigo, a julgavamos inteiramente inadmissivel; e quanto ao 4.º, que os ministros actuaes eram todos homens de opiniões moderadas, e que todos cumpririam lealmente as condições até que as côrtes se reunissem, porque então se formaria seguramente um ministerio em harmonia com as opiniões da maioria da camara, fosse qual fosse o partido a que pertencesse, o que se era facto asseverarem que a nação quasi inteira estava por elles, teriam occasião de conseguirem seus fins constitucionaes, em logar de recorrerem a uma alteração arbitraria na Carta Constitucional por meio d'um decreto.

Replicaram que communicariam as nossas observações á Junta, e d'esta resposta deprehendemos que não tinham poderes da junta para tractar comnosco em nome d'ella, aceitando ou regeitando as nossas porpostas, mas que eram simplesmente canaes de communicação comnosco, e por tanto marcamos o dia seguinte, 10 do corrente, para outra reunião.

Na nossa segunda conferencia participaram-nos que a Junta insistia em todas as alterações aos artigos que já tinham mencionado; e produziram mais dez artigos, de que junto remetto copia, que elles diziam ser submettidos pela Junta á nossa consideração, como necessarios á explicação e entendimento das condições offerecidas pela Rainha.

Lendo-os, achamos que todos elles eram relativos a pontos que seria infinitamente melhor e mais constitucional deixar á decisão das côrtes, ou que eram offensivos á dignidade da Corôa, se lhe fossem impostos pela fórma em que vinham: em consequencia do que, lhes participamos que os consideravamos inadmissiveis, tentando por todos os argumentos ao nosso alcance induzil-o sá persuadirem a Junta de os retirar por uma vez. Expressamos a nossa profunda magoa ao ver que as condições de que eramos portadores, não encontravam um identico espirito conciliador por parte da Junta, e fizemos tudo quanto estava em nosso poder para mostrar o resultado calamitoso que seguiria essa insistencia sobre semelhantes artigos.

Pareceram fazer justiça aos nossos argumentos, mas disseram que o procedimento da Rainha tinha inspirado tanta desconfiança á nação, que a mesma Junta não tinha poder para obrigar os seus partidarios a largarem as armas, sem que fossem concedidas sufficientes garantias ás condições que elles propunham. Dissemos-lhes que sendo as condições offerecidas por intervenção dos alliados, era esse facto bastante garantia para que fossem cumpridas na boa fé. Responderam que assim poderia ser para com os chefes do seu partido, mas que não o seria para com os seus partidarios; e adquirimos a indubitavel certeza, que a Junta estava coacta por dous ou tres dos chefes mais violentos do seu partido, e pelo povo armado debaixo da sua influencia.

No dia 11 tivemos nova conferencia com a deputação que nos participou ter havido um debate, longo e animado, na Junta, sobre o objecto dos artigos addicionaes, que recusavamos admittir, tendo o debate findado em insistir a Junta n'elles. Em consequencia d'isto dissemos que davamos por cumprida a nossa missão.

Ao sahir d'esta conferencia escrevi ao Conde das Antas propondo um armisticio até se acharem terminadas as negociações, e recebi em resposta uma carta aonde recusava acceder á proposta.

Remetto inclusas a v. ex.ª copias da minha carta ao Conde das Antas, e da sua replica. Tenho, etc. (Assignado) *W. Wylde.*

dos povos d'estes sitios, que faz a 16 d'este mez um anno que principiaram a soffrer, e pelo que já os vejo enfadados, é impossivel conservar-me, e a gente armada vai para sua casa quem quizer ir, e para o Porto quem tambem quizer. Ex.mo sr., é o que tenho a responder ao officio de v. ex.ª Bouro 4 de março de 1847. Ill.mo e ex.mo sr. José Marcelino dos Santos Villas Boas.—*O Padre Cazemiro José Vieira.*

N.º 3

Ill.mo e ex.mo sr. Com a maior satisfação tive o gosto de receber o officio de v. ex.ª de 7 do corrente, e por seu contheudo vejo que v. ex.ª me anima com a satisfatoria noticia de em breves dias apparecer a luz a nossa bandeira realista, *que tão desanimada está por falta de recursos, que se prometteram; pois nunca vi principiar se uma restauração sem armas, sem munições, e sem dinheiro, e faltando ao mesmo tempo parte dos realistas, que se venderam para o Porto*, e outros mettendo-se em suas casas, e não mandando ao menos as tropas que tinham debaixo do seu commando para que se me unissem, visto ser um dos *unicos* d'esta provincia, *que fiquei fiel em campo.*

Lembro a v. ex.ª que seria bom officiar-se ao brigadeiro Gaspar Leite, que se acha nos suburbios dos Arcos, freguezia de Rio Frio, para que este assuma o commando da provincia do Minho, pois é homem de prestigio n'esta provincia, e mui rico, que póde sustentar a guerra uns poucos de mezes, e eu sei por pessoas fidedignas que elle não tem sahido a campo, por não terem feito caso d'elle, e ser um dos maiores realistas d'esta provincia. Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Quartel general em Penso 18 de abril de 1847. Ill.mo e ex.mo sr. Candido Rodrigues de Figueiredo e Lima.—O brigadeiro commandante das forças do Alto Minho.—*José Marcelino dos Santos Villas Boas.*

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira qué o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh .
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sens do porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

FERRO QUEVENNE Unico *approvado* pela *Academia de Medicina de Paris.*
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores de Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne *o sello da* "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

XAFREDO & FILHOS

RUA NOVA DO ALMADA, 64

LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasisso completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformaidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas de pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120 !
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visitas modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radicar das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Consultorio Medico-Cirurgico

—DE—

Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

VENDA DE CASA

QUEM quizer comprar uma casa no Alboy, com frente para a rua de Santo Antonio, dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho, a quem pertence.

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN. *Pharm em PARIS.*

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduzin importantes melhoramentos na charrua do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, é, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaês satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, Rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Segunda-feira 6 de fevereiro de 1893

PELA TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

A representação do drama em 5 actos e 6 quadros, ornado de musica:

JOÃO, O BRITADOR

E a comedia em 1 acto:

AMOR CONSTIPADO

Preços:—Frizas e camarotes de 1.ª ordem (frente), 2$500 reis; idem, idem (lado), 2$000 reis; de 2.ª, 1$500; cadeiras, 500 reis; superior, 300 reis; geral, 240; galeria, 160 reis.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

650

APONTAMENTOS PARA A BIOGRAPHIA

DO CIDADÃO

JOSÉ DA SILVA PASSOS

POR

O SEU AMIGO PARTICULAR E POLITICO

ALC. SIDNEY E. R. C.

PORTO
NA TYPOGRAPHIA DE S. J. PEREIRA
PRAÇA DE SANTA THEREZA N.º 23
1848

N.º 4

Cadaval 22 de dezembro.

O general conserva-se em Tagarro, e espera informações para continuar seus movimentos: é sua intenção, se Saldanha retirar sobre Sobral, effectuar juncção; e se elle avançar sobre nós, retirar para Rio Maior, e tomar alli posições, na esperança de que a segunda columna seguirá de perto a Saldanha.

O general deseja muito receber por este portador, ou por qualquer outro que possam mandar, frequentes e circumstanciadas informações dos movimentos da segunda columna.

Cadaval 22 de dezembro ás 11 horas da noute,

Thio

Estamos todos bem aqui, e peço que se fôr possivel, mande esta informação a casa. As nossas forças estão hoje em Tagarro, Alcoentre, e Cercal, e nós viemos aqui para obter informações.

Vosso sobrinho

Fernando.

N.º 5

Ill.mo e ex.mo sr. N'esta data recebi o officio que v. ex.a me derigio em data de 30 de março, e respondendo ao seu conteúdo devo dizer-lhe que n'este momento acabo de receber officios de Londres que contém as mais satisfatorias noticias, o que a seguinte semana espero fazer-lhe sciente do seu conteúdo porque vou residir para perto de v. ex.a Sua Magestade ahi nos manda o que principalmente necessitamos, e para então será v. ex.a soccorrido com todos os mais chefes *honrados.* que *não desertaram das bandeiras da Realeza, e ainda se conservam fieis ao governo.* Por esta razão faça v. ex.a o extremo de se ir conservando com as forças mais estes dias, pois brevemente se levantará a nossa bandeira, e v. ex.a terá o logar á roda d'ella que lhe pertence.

654

N.º 7

Sir Hamilton Seymour ao Visconde Palmerston

(EXTRACTO)

Lisboa, 3 de abril de 1847.

Os homens podem vêr claro nos seus interesses pessoaes; particularmente n'aquelles a que se liga objecto de dinheiro, e sou obrigado a dizer que não ha uma só das pessoas empregadas no commercio ou envolvidas em negocio de *fianças,* com quem eu tenha fallado depois da minha chegada aqui, que me occulte as suas convicções de que o bom exito da causa revolucionaria seria o precursor immediato de um acto, pelo qual ficaria riscada a divida estrangeira do paiz (que sob a uns nove milhões e meio esterlinos.)

N.º 8

... O caso é que o estado dos negocios em Portugal está muito complicado para qualquer nação se empenhar n'uma interferencia pouco considerada; e muito mais segundo as possibilidades, que as ultimas noticias deixam ver, de que a côrte portugueza venha a entrar com os insurgentes n'uma convenção, *que póde acabar com a formação d'um ministerio composto de pessoas d'aquelle partido.—Bulwer a Palmerston.—Madrid* 22 de outubro de 1846.

651

Já vê pelo conteúdo d'este officio o segredo que é necessario guardar para que os *traidores* não empreguem os ultimos ardis e velhacadas para nos separar, e brevemente eu o informarei e lhe darei as ordens importantes. Deus guarde a v. ex.a 7 de abril de 1847.—Ill.mo e ex.mo sr. José Marcelino dos Santos Villas Boas. *O Doutor Candido Rodrigaes Alves de Figueiredo—Presidente do governo.*

N.º 6

O Coronel Wilde ao Visconde de Palmerston.

«Gladiator» Surto no Porto, 12 de maio de 1842.

My lord. O Marquez de Hespanha e eu tivemos tres conferencias com os commissarios authorisados pela Junta para receber as condições offerecidas pela Rainha de Portugal, por meio da medeação dos seus alliados, e para discutir comnosco o sentido em que eram propostas.

Na primeira d'estas reuniões disseram-nos os commissarios, que a Junta aceitava as condições *in toto,* exceptuando a expressão «Haverá perpetuo esquecimento de quaesquer factos politicos, ou relativos a opiniões politicas, que tiveram origem nos acontecimentos da noite de 6 de outubro de 1846» que deveria ser substituida pelas palavras «Amnistia para todas as offensas politicas» principios de outubro» se deveria marcar a data de 6 de outubro. Que as eleições a que allude o artigo 3.º deveriam ser directas, e não indirectas conforme a Carta Constitucional; e que as côrtes deveriam ter plenos poderes para reformar a Carta.

A respeito do artigo 4.º, deveria entender-se que a promettida mudança de Ministerio, que não seria composta nem de pessoas do partido cabralista, nem de algum dos membros da junta do Porto, estava ainda por ser nomeado; visto que o ministerio nomeado por Sua Magestade, ao acceitar a medeação ingleza, era considerado como não pertencendo ao partido Cabralista.